

Atos Oficiais

Portarias:

PORTARIA Nº. 32.240, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2020. EXONERAR a pedido **MARCELO DANTAS DA FONSECA**, portador da Cédula de Identidade RG nº. 21.626.960-X e CPF nº. 163.536.038-27, do cargo de Diretor de Divisão de Fomento ao Comércio, regime Estatutário, provimento comissão, lotado na Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, a contar de **19 de novembro de 2020**. Processo nº. 2616/20090

PORTARIA Nº. 32.242, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2020. AFASTAR a funcionária **DAYANE RAMOS NASCIMENTO**, do cargo efetivo de Assistente Administrativo e **NOMEAR DAYANE RAMOS NASCIMENTO**, portadora da Cédula de Identidade RG nº. 47.606.314-0 e CPF nº. 375.263.128-70, para exercer em comissão o cargo de Ouvidor, lotada na Secretaria de Governo, a contar de **19 de novembro de 2020**. Processo nº. 182/2010

Edital 05/2020 – Divulgação dos Pareceristas Selecionados:

EDITAL 05/2020 – SELEÇÃO DE PESSOAS FÍSICAS PARA COMPOR O COMITÊ DE PARECERISTAS – LEI ALDIR BLANC

DIVULGAÇÃO DOS PARECERISTAS SELECIONADOS

Nome Completo ou Nome Social:	C.P.F
Elisangela Soares	16349599810
João Paulo da Silva	216.969.948-10
Neri Silva Silvestre	12464789860

Reunião Extraordinária – Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação:

Convidamos a todos os interessados, a participar da reunião extraordinária dos Conselhos Municipais, CODUHAB (Conselho de Desenvolvimento Urbano e Habitação) e COMDEMA (Conselho de Meio Ambiente), que acontecerá de forma virtual, através do aplicativo “Zoom”. A reunião acontecerá no dia 16/12/2020, com início às 15h. Para acesso, utilizar o link: <https://us02web.zoom.us/j/89236504697>, ID da reunião: 892 3650 4697.

Pauta da reunião:

- Processo 4519/2020 – Deliberação de Quadra Esportiva – EIV (Vila Ugliengo/Centro)

Os documentos pertinentes, como EIV/RIT, encontram-se a disposição para consulta na Sehab. Para mais informações a respeito deste assunto, poderá ser solicitado através do e-mail: sehab@ribeiraopires.sp.gov.br
 Rogério Castilho do Carmo – Presidente do CODUHAB
 Ribeirão Pires, 07 de dezembro de 2020.

Regimento Interno - COMADS:

Com base na LEI Nº 6109/2016, “*art.4º Compete ao COMADS: Item VIII - elaborar, aprovar e, eventualmente, modificar seu Regimento Interno*”, e aprovado em reunião extraordinária realizada em 07 de dezembro de 2020, este Regimento Interno entrará em vigor na data de sua publicação.

Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual

REGIMENTO INTERNO

Capítulo I

DA NATUREZA E FINALIDADES

Art. 1º. O Conselho Municipal dos Direitos da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, denominado Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual (COMADS), instituído pela Lei Municipal nº 6109, de 01º de setembro de 2016, lotado junto a Secretaria de Participação, Acessibilidade e Inclusão Social, é um órgão consultivo e deliberativo, que tem por finalidade elaborar, monitorar e avaliar políticas públicas destinadas à efetiva promoção dos direitos da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

Art. 2º Ao Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual compete:

- I. Deliberar sobre as diretrizes a serem observadas na formulação e implementação das políticas LGBTQIA+;
- II. Propor e contribuir para a construção das políticas LGBTQIA+;
- III. Acompanhar, monitorar e fiscalizar a implementação das políticas LGBTQIA+;
- IV. Convidar, quando necessário, os Secretários Municipais e/ou os representantes do Poder Legislativo

- Municipal;
- V. Propor, contribuir e realizar ações e atividades que efetivem o acesso da população LGBTQIA+ a direitos sociais, políticos, civis, culturais e econômicos;
 - VI. Propor, participar, acompanhar e realizar eventos sobre os direitos LGBTQIA+ no âmbito municipal;
 - VII. Defender os direitos da população LGBTQIA+;
 - VIII. Elaborar, aprovar e, eventualmente, modificar seu Regimento Interno;
 - IX. Propor aos Poderes Legislativo e Executivo do Município a elaboração de projetos de lei que visem assegurar e/ou ampliar os direitos LGBTQIA+;
 - X. Fiscalizar o cumprimento da legislação federal, estadual e municipal que atenda aos interesses da população LGBTQIA+ no Município;
 - XI. Convocar e organizar, em conjunto com a Secretaria Participação, Acessibilidade e Inclusão Social, a Conferência Municipal LGBTQIA+, buscando a integração entre as etapas municipais, estaduais e nacional;
 - XII. Articular-se com os demais espaços de participação e controle social no Município;
 - XIII. Eleger, dentre os seus pares, a Presidência, Vice-Presidência, o Secretário Geral e o Segundo Secretário do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual;
 - XIV. Colaborar na defesa dos direitos da população LGBTQIA+ por todos os meios legais que se fizerem necessários;
 - XV. Articular com as demais políticas públicas no âmbito municipal (saúde, educação, assistência social, segurança pública, etc) ações de caráter participativo, apoio e respeito no atendimento à população LGBTQIA+;
 - XVI. Cadastrar e certificar as entidades, no âmbito municipal, que atuem na promoção e defesa dos direitos da população LGBTQIA+.

Capítulo II **DA COMPOSIÇÃO**

Art. 3º O Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual será integrado pelos seguintes membros:

- I. 6 (seis) representantes titulares e 6 (seis) suplentes do poder público municipal;
- II. 6 (seis) representantes titulares e 6 (seis) suplentes da sociedade civil, considerando sempre que possível a diversidade e a equidade de gênero.

§ 1º Os representantes titulares e suplentes do poder público municipal serão indicados pelos Titulares das Secretarias que representam.

§ 2º Os representantes titulares e suplentes referidos no inciso II deste artigo serão eleitos em pleito especialmente convocado para tal finalidade, os quais exercerão seus mandatos na condição de representantes da população que os elegeu, independentemente das entidades a que pertençam.

§ 3º Os membros do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual e seus respectivos suplentes serão empossados pelo Prefeito Municipal.

§ 4º O mandato dos membros do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução por igual período.

§ 5º Em caso de morte, afastamento, desligamento, cassação ou renúncia de qualquer Conselheiro(a), assumirá a função o(a) conselheiro(a) suplente, no caso de representante civil o suplente será escolhido de acordo com ordem estabelecida em Plenária.

§ 6º As funções de membro do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual não serão remuneradas, mas consideradas serviço público relevante.

Art. 4º O Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual poderá convidar para participar de suas sessões, sem direito a voto:

- I. Representantes de entidades ou órgãos, públicos ou privados, cuja participação seja considerada importante diante da pauta da sessão;
- II. Pessoas que, por seus conhecimentos, vivências e experiência profissional, possam contribuir para a discussão das matérias em exame.

Capítulo III **DA ORGANIZAÇÃO E COMPETÊNCIAS**

Art. 5º Para exercer suas competências, o Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual dispõe da seguinte organização:

- I. Plenária;
- II. Mesa Diretora;
- III. Comissão Permanente de Articulação Regional e/ou Local;
- IV. Comissão Permanente de Acompanhamento das Violações de Direitos da População LGBTQIA+;
- V. Grupos de Trabalho;
- VI. Comissão de ética, que deverá ser composta pela Mesa Diretora e mais dois conselheiros eleitos especificamente para essa atribuição quando necessário devendo, o mais votado, coordenar os trabalhos do grupo.

Art. Xº O trabalho do COMADS ocorre como colegiado. Sendo vedado, aos conselheiros, contrair para si qualquer responsabilidade ou vantagem em nome do conselho; ou mesmo firmar compromisso em nome do conselho, sob as seguintes penas:

- I. Advertência, caso infrinja o que foi determinando no caput;
- II. Suspensão, em caso de reincidência;
- III. Cassação do mandato.

Parágrafo Primeiro. Sempre será concedido ao conselheiro o direito de ampla defesa. Cabendo à Comissão de Ética possibilitar sua defesa e ao colegiado dos conselheiros deliberar sobre a aceitação ou não da arguição do infrator.

Parágrafo Segundo. Havendo processo ético ou disciplinar poderá a Comissão de Ética, de acordo com as necessidades, proceder as diligências, investigações e oitivas, promovendo, considerando o princípio da proporcionalidade jurídica, o direito a ampla defesa.

SEÇÃO I **Da Plenária**

Art. 6º A Plenária do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual é um fórum de deliberação e consulta, configurado por reuniões ordinárias e extraordinárias, de acordo com os requisitos de funcionamento estabelecidos neste regimento interno, composto por conselheiros(as), convidados(as) e observadores(as).

Parágrafo Único. As reuniões serão realizadas em primeira convocação com a presença de mais da metade dos integrantes do colegiado ou, em segunda convocação após quinze minutos, com qualquer quórum, neste caso sem o caráter deliberativo.

Art. 7º À plenária do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual compete:

- I. Definir, debater e deliberar as pautas das sessões deste conselho;
- II. Eleger a Mesa Diretora;
- III. Definir e divulgar ordem em que conselheiros suplentes, representantes da sociedade civil poderão assumir a titularidade em observação a ausência de algum(a) conselheiro(a) titular representante da sociedade civil.
- IV. Criar grupos de trabalho quando necessários;
- V. Aprovar e alterar seu regimento interno;
- VI. Avaliar e deliberar eventuais sanções referentes a infrações disciplinares e ausência em reuniões ordinárias e extraordinárias dos membros deste conselho.

Parágrafo Único. Para fins de alteração do Regimento Interno, conforme inciso IV do artigo 7º, é necessária convocação de reunião extraordinária específica para tal finalidade e aprovação pela maioria simples dos presentes à plenária.

Art. 8º As reuniões da plenária, a critério das necessidades do Conselho Municipal de Atenção à Adversidade Sexual, poderão ser realizadas por meio virtual.

Art. 9º Todos os documentos (ATAs, Resoluções, Moções, Notas, etc), deverão ser publicados digitalmente para consulta dos interessados, no Diário Oficial do Município e/ou veículos de imprensa e meios de comunicação do COMADS.

SEÇÃO II **da Mesa Diretora**

Art. 10º A Mesa Diretora do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual terá um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário Geral e um Segundo Secretário, com mandato de 2 anos.

Art. 11º O Presidente do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual será sempre eleito entre os representantes da sociedade civil e a ele compete:

- I. Representar o Conselho junto a autoridades, órgãos e entidades;
- II. Dirigir as atividades do Conselho;
- III. Convocar e presidir as sessões do Conselho;
- IV. Designar o Secretário Geral;
- V. Proferir o voto de desempate nas decisões do Conselho;
- VI. Tomar decisões, quando urgentes, após consulta da Mesa Diretora, *ad referendum* do colegiado;
- VII. Assinar o expediente do Conselho.

Art. 12º Ao Vice-Presidente compete:

- I. Substituir o Presidente do Conselho em suas ausências e impedimentos, mesmo que momentâneas.

Art. 13º Ao Secretário Geral do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual compete:

- I. Providenciar a convocação, organizar e secretariar as sessões do Conselho;
- II. Elaborar a pauta de matérias a serem submetidas às sessões do Conselho para deliberação;
- III. Manter sistema de informação sobre os processos e assuntos de interesse do Conselho;
- IV. Organizar e manter a guarda de papéis e documentos do Conselho;
- V. Exercer outras funções correlatas aos objetivos do Conselho;
- VI. Providenciar, inclusive no Diário Oficial do Município, a publicação dos Atos do Conselho.

Art. 14º Ao Segundo Secretário compete:

- I. Substituir o Secretário Geral em suas ausências e impedimentos.

Art. 15º Atribuições dos conselheiros:

- I. Comparecer às reuniões justificando, por escrito, à Mesa Diretora, os casos de impossibilidade, afastamento e licença;

- II. Relatar, no prazo estipulado pela Mesa Diretora, os processos ou pareceres que lhe forem atribuídos;
- III. Solicitar, com fundamentação, eventuais pedidos de prorrogação do prazo determinado para relatar processos;
- IV. Debater assuntos e votar nas matérias submetidas ao plenário;
- V. Cumprir prazos quando pedir vistas em assuntos e processos;
- VI. Integrar comissões;
- VII. Requerer inclusão, em pautas, de assuntos relevantes para a manifestação do Conselho, sendo necessária a anuência da maioria quando a inclusão for requerida no momento da plenária;
- VIII. Votar e ser votado para cargos, atribuições ou funções no Conselho;
- IX. Participar de eventos públicos, na qualidade de representante do Conselho, somente quando autorizado pela plenária;
- X. Emitir opiniões, ou firmar acordos em nome do Conselho, somente quanto autorizado pela plenária.
- XI. Garantir a independência do COMADS e denunciar qualquer tentativa de interferência externa.

Art. 16º O Presidente, Vice-Presidente e o Segundo Secretário do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual serão escolhidos pela Plenária, dentre seus membros titulares, por voto pessoal e por maioria simples, para cumprirem mandato de dois anos.

§ 1º A eleição deverá ocorrer na primeira reunião ordinária mensal no início do mandato, cujo quórum de instalação deverá ser de dois terços dos membros.

§ 2º Os(as) candidatos(as) deverão se apresentar para serem votados na sessão plenária.

§ 3º O(a) Presidente(a) exercerá o seu mandato até a posse do seu sucessor.

§ 4º Recursos ao resultado do pleito poderão ser apresentados por qualquer dos conselheiros, desde que fundamentado, e apresentado em até cinco dias corridos após a eleição para a mesa diretora, que deverá apresentar à plenária em reunião específica com quórum mínimo de $\frac{3}{4}$ de membros aptos a votar e aprovado por dois terços dos presentes.

§ 5º O recurso deverá ser votado em reunião extraordinária, convocada em até 10 dias corridos após o recebimento do recurso pela mesa diretora, e caso a reunião não tenha quórum, o documento será considerado rejeitado.

Art. 17º A presidência do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual e das Assembleias da Plenária serão exercidas pelo Presidente do Conselho e, em sua ausência ou impedimento temporário, pelo Vice-Presidente.

§ 1º Ocorrendo ausência ou impedimento do Presidente e do Vice-Presidente, assumirá a presidência da assembleia o Secretário Geral. Ocorrendo também ausência do Secretário Geral, o Segundo Secretário assumirá a presidência da Assembleia.

§ 2º Caso haja a ausência de toda a Mesa Diretora, um membro será escolhido pela maioria simples da Plenária para presidir a assembleia.

§ 3º No caso de vacância do cargo de Presidente, assumirá a presidência o Vice-Presidente.

§ 4º Em qualquer dos casos, os eleitos deverão completar o período de seus antecessores.

SEÇÃO III

Dos Grupos de Trabalho

Art. 18º O Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual, de forma a instruir e fundamentar suas deliberações ou ainda de promover estudos sobre matérias de seu interesse e competência, poderá instituir Grupos de Trabalho.

Art. 19º Competem aos Grupos de Trabalho, observadas suas respectivas finalidades:

- I. Elaborar e encaminhar à Plenária, por meio da Mesa Diretora, propostas de normas, observada a legislação em vigor;
- II. Manifestar-se sobre consulta que lhe for encaminhada;
- III. Relatar e submeter à aprovação da Plenária, assuntos a ela pertinentes;
- IV. Convidar especialistas ou solicitar à Mesa Diretora do Conselho sua contratação, para assessorá-las em assuntos de sua competência;
- V. Cumprir demandas e solicitações determinadas pela Plenária.

Art. 20º Os Grupos de Trabalho terão os seus componentes, coordenador(a), cronograma e data de encerramento dos seus trabalhos estabelecidos pela Plenária, no ato de sua criação, não ultrapassando um prazo máximo de 3 (três) meses.

§ 1º Os Grupos de Trabalho poderão ser formados por, no máximo, 6 (seis) pessoas.

§ 2º Os Grupos de Trabalho poderão ter suplentes em sua composição, desde que não exerçam a função de coordenadores.

§ 3º O prazo para conclusão dos trabalhos poderá ser prorrogado, a critério da Plenária, quando for o caso, mediante justificativa de seu(a) coordenador(a).

§ 4º Os relatórios realizados pelas comissões deverão ser entregues à Mesa Diretora com uma semana de antecedência à reunião plenária em que serão motivo de debate para que haja tempo hábil de disponibilização aos demais conselheiros(as).

Capítulo IV
DO FUNCIONAMENTO
SEÇÃO I
Da Plenária

Art. 21º O Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual reunir-se-á mensalmente em sessão pública, com a presença da maioria simples de seus integrantes, e deliberará por maioria simples do quórum.

Art. 22º Participarão das sessões da Plenária:

- I. Conselheiros(as) titulares, com direito a voz e voto;
- II. Conselheiros(as) suplentes, com direito a voz;
- III. Instituições e pessoas, convidadas ou não, com direito a voz.

§ 1º Os(as) conselheiros(as) suplentes, representantes do poder público, terão direito a voto quando no exercício da titularidade, observada a ausência do(a) conselheiro(a) titular em plenária.

§ 2º Respeitando ordem divulgada e estabelecida em plenária, os (as) conselheiros(as) suplentes, representantes da sociedade civil, terão direito a voto quando no exercício da titularidade, observada a ausência de algum(a) conselheiro(a) titular representante da sociedade civil na plenária.

§ 3º O processo deliberativo da sessão poderá ser suspenso, a qualquer tempo, se solicitada verificação de quórum.

§ 4º Cada conselheiro(a), no exercício da titularidade, terá direito a apenas um voto.

§ 5º Em caso de empate nas decisões, o Presidente do Conselho, ou o que estiver em exercício da presidência, exercerá o direito ao voto de qualidade.

§ 6º Toda votação deverá ser nominal e registrada em ata, quando solicitado à mesa.

Art. 23º As reuniões ordinárias serão realizadas mensalmente, preferencialmente na primeira semana do mês corrente, e as extraordinárias ou emergenciais sempre que necessário, por convocação do Presidente ou de 1/3 (um terço) dos(as) Conselheiros(as).

Art. 24º A convocação das reuniões ordinárias, de acordo com o calendário aprovado no término de cada ano, será confirmada por correspondência, ou por meio virtual e, se possível, via telefone, com antecedência mínima de 7 (Sete) dias, devendo conter o dia, a hora e o local na pauta de deliberação da plenária do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual.

Parágrafo único. No expediente de convocação, deverão constar, obrigatoriamente:

- I. Pauta da sessão com indicação dos assuntos a serem objeto de deliberação;
- II. Ata da sessão anterior, quando houver;
- III. Relação de instituições e/ou pessoas eventualmente convidadas e o assunto a ser tratado.

Art. 25º As reuniões extraordinárias serão comunicadas por correspondência, ou por meio virtual e, se possível, via telefone, com antecedência mínima de 5 (Cinco) dias e as de caráter emergencial com antecedência mínima de 3 (Três) dias.

§ 1º As reuniões extraordinárias tratarão, exclusivamente, das matérias objeto de sua convocação, exceto aquelas apresentadas por meio de requerimento de urgência.

§ 2º Os requerimentos de urgência deverão ser aprovados por 1/3 (um terço) dos(as) conselheiros(as) presentes à sessão.

Art. 26º As reuniões serão gravadas e as atas deverão ser redigidas de forma a retratar as discussões relevantes e todas as decisões tomadas.

§ 1º As gravações das reuniões serão mantidas até a aprovação da respectiva ata.

§ 2º As atas das reuniões serão aprovadas pela plenária, assinadas pelo Presidente, com sua íntegra disponibilizada no Diário Oficial do Município.

Art. 27º As reuniões ordinárias e extraordinárias terão pautas preparadas pela Secretaria Geral do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual e aprovadas pelo Presidente, nelas constando, necessariamente:

- I. Abertura da sessão, discussão e votação da ata da sessão anterior;
- II. Leitura da pauta;
- III. Informes;
- IV. Matérias para deliberação;
- V. Outros assuntos; e
- VI. Encerramento.

Parágrafo único. As matérias a serem incluídas na pauta deverão ser apresentadas e encaminhadas à Secretaria Geral com um prazo de até 10 (dez) dias posteriores à realização da última sessão.

Art. 28º O(A) Conselheiro(a) Titular que tiver 03 (três) faltas consecutivas e/ou 05 (cinco) faltas alternadas, sem justificativa por escrito, encaminhada impreterivelmente à Mesa Diretora do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual em data anterior à da reunião, será substituído(a), automaticamente, pelo seu suplente.

§ 1º Tratando-se de Conselheiro(a) representante do Poder Público, a Mesa Diretora deverá oficializar a Secretaria de origem para indicação de novo membro.

§ 2º Tratando-se de Conselheiro(a) representante da Sociedade Civil terá seu mandato cassado, e a Mesa convocará o primeiro suplente em ordem estabelecida pela plenária para que se nomeie a titularidade.

§ 3º A Plenária indicará novos nomes e aprovará por maioria simples a substituição dos conselheiros representante

da Sociedade Civil em caso de morte, afastamento, desligamento, cassação ou renúncia.

§ 4º A Mesa diretora convocará os candidatos não eleitos na ordem dos mais votados em caso de cargos em vacância nos representantes da sociedade civil. Terminados os candidatos, a mesa diretora solicitará que entidades do município indiquem representantes.

§ 5º No caso de Conselheiro(a) titular, representante da sociedade civil, destituído do mandato por ausência, o mesmo fica impedido de concorrer à recondução na primeira eleição posterior ao mandato vigente.

Art. 29º No caso de afastamento temporário do(a) Conselheiro(a) Titular, este deverá comunicar previamente e impreterivelmente a Mesa Diretora do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual o motivo e o período de seu afastamento, que não poderá ultrapassar 90 (noventa) dias no período do mandato. Cabendo exclusivamente à Mesa Diretora tomar as medidas legais para o afastamento solicitado.

Parágrafo único. Os casos especiais de faltas e afastamentos dos(as) Conselheiros(as) serão apreciados pela Mesa Diretora.

Art. 30º Perderá o mandato o conselheiro que tiver condenação criminal dolosa transitada em julgado.

Art. 31º O servidor, uma vez desligado do quadro de funcionários, será automaticamente excluído do Conselho, devendo, o Poder Público, promover sua substituição imediata.

Parágrafo Único. Caso haja inobservância ao disposto no caput caberá à Mesa Diretora oficial o Poder Público requerendo a substituição do membro excluído.

Art. 32º Perderá o mandato o conselheiro que, após sindicância em Comissão de Ética, tiver rejeitada sua arguição ou defesa por dois terços dos votos.

Parágrafo Único. O conselheiro excluído após processo ético perderá o direito de se candidatar para exercer a função de conselheiro na eleição para o mandato imediatamente ulterior.

SEÇÃO II

Da Mesa Diretora

Art. 33º A Mesa Diretora do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual será composta pelo Presidente, Vice-Presidente, Secretário Geral e Segundo Secretário.

Art. 34º Compete à Mesa Diretora:

- I. Prestar apoio administrativo, técnico e logístico ao Plenário e Grupos de Trabalho, tomando as providências necessárias para o pleno funcionamento do Conselho;
- II. Convocar, por determinação da Presidência, os conselheiros(as) ou seus suplentes, para as reuniões ordinárias e extraordinárias, encaminhando a pauta para apreciação;
- III. Preparar e encaminhar para publicação, as Atas de reuniões, Resoluções e outros atos do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual, após aprovação em Plenária;
- IV. Encaminhar documentos e prestar informações relacionadas ao Conselho;
- V. Manter cadastro atualizado das Conselheiras e Conselheiros Municipais, bem como das Organizações da Sociedade Civil LGBTQIA+ de todo o município;
- VI. Operacionalizar contatos com os demais Conselhos Setoriais quando designado pela Plenária ou pela Presidência;
- VII. Manter sob sua guarda as publicações e os documentos do órgão colegiado;
- VIII. Criar um banco de informações sobre leis, decretos e propostas legislativas referentes aos direitos LGBTQIA+, levando essas informações aos conselheiros(as) por meio de relatórios periódicos;
- IX. Cumprir e fazer cumprir este Regimento Interno e as decisões do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual;
- X. Executar outras atribuições correlatas determinadas pela Presidência.

Capítulo V

DAS ELEIÇÕES

Art. 35º O Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual adotará todas as providências cabíveis, necessárias e em conformidade com este Regimento e com as disposições legais, para a realização do processo de eleição dos representantes da Sociedade Civil para o biênio subsequente, no prazo de até 60 (sessenta) dias antes do término do mandato vencendo.

§ 1º Para coordenar os trabalhos da eleição dos membros representantes da Sociedade Civil, será constituída uma Comissão Eleitoral.

§ 2º A Comissão Eleitoral deverá ser paritária, respeitando a representatividade da sociedade civil e do Poder Público Municipal, escolhida pelo plenário, em número não inferior a 02 (dois) representantes.

§ 3º Os membros da Comissão Eleitoral, pela sociedade civil, não poderão ser candidatos à eleição.

§ 4º A Comissão Eleitoral será composta também por órgãos de classe, redes, agremiações e ativistas ou militantes da sociedade civil organizada, convidados para a realização do pleito eleitoral.

§ 5º Para atendimento ao disposto no caput deste artigo, caberá à Secretaria de Participação, Acessibilidade e Inclusão Social publicar o edital de convocação da eleição no Diário Oficial do Município, com prazo não inferior a 15 (Quinze) dias da data prevista para a sua realização, devendo ser aberta a todos os interessados que tenham compromisso na promoção dos direitos da população LGBTQIA+, providenciando sua ampla divulgação, de acordo com as deliberações de uma Comissão Eleitoral instituída para tal finalidade, pelo próprio Conselho.

§ 6º As inscrições dos interessados nas eleições do COMADS deverão ser individuais e seguir as diretrizes da

comissão eleitoral formada, sendo os 6(seis) mais votados eleitos conselheiros titulares representantes da sociedade civil e os 6(seis) subsequentes conselheiros suplentes representantes da sociedade civil.

Art. 36º O Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual solicitará à Secretaria de Participação, Acessibilidade e Inclusão Social, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a indicação dos representantes e respectivos suplentes do Poder Público para o biênio subsequente.

Capítulo VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 37º O Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual poderá organizar mesas redondas, oficinas de trabalho e outros eventos que congreguem áreas do conhecimento e da tecnologia, visando subsidiar o exercício de suas competências, tendo como relator um ou mais conselheiros por ele designado.

Art. 38º A Secretaria na qual o Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual está lotado, prestará todo o apoio técnico, administrativo e de infraestrutura, necessários ao pleno funcionamento do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual.

Art. 39º Os casos omissos deste regimento interno serão resolvidos pela Plenária por maioria simples votante.

Art. 40º Com base na LEI Nº 6109/2016, art.4º item VIII, este Regimento Interno entrará em vigor na data de sua publicação.

Decretos:

DECRETO Nº 7083, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2020. Altera dispositivo do Decreto Municipal nº 6.982, de 23 de março de 2020, que declara situação de calamidade pública no Município de Ribeirão Pires e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do Coronavírus.

ADLER ALFREDO JARDIM TEIXEIRA, Prefeito do Município da Estância Turística de Ribeirão Pires, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei e DECRETA:

Art. 1º. Fica revogado o inciso IV e os §§1º e 2º, do artigo 5º, do Decreto Municipal nº 6.982, de 23 de março de 2020.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ribeirão Pires, em 24 de novembro de 2020 - 306º Ano da Fundação e 66º da Instalação do Município.

ADLER ALFREDO JARDIM TEIXEIRA Prefeito

LIZ ITA DOTTA Secretária de Assuntos Jurídicos

ROSANGELA MARIA VIEIRA DA SILVA Secretária de Governo

ADRIANO DIAS CAMPOS Secretário de Administração

Processos Administrativos nº 3717/2020 e 1911/2020

Publicado no órgão da imprensa oficial.

Decreto Nº. 7.085 de 27 de Novembro de 2020. Dispõe sobre a abertura de crédito adicional suplementar

Adler Alfredo Jardim Teixeira, Prefeito do Município da Estância Turística de Ribeirão Pires, no uso de suas atribuições legais, com base na Lei nº. 6.432 de 03 de dezembro de 2019

DECRETA:

Art. 1º- Fica aberto no Departamento de Controle Orçamentário da Secretaria de Finanças, crédito adicional suplementar no valor de R\$ 1.767.600,00 (Hum milhão setecentos e sessenta e sete mil e seiscentos reais) destinados a atender as seguintes dotações do orçamento vigente, assim classificadas:

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA	CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL	NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	Valor
02.03.02	03.122.0015.2.136	3.1.90.11.00	Vencimentos e Vantagens Fixas Pes.Civil	100.000,00
02.04.01	04.122.0015.2.136	3.1.90.13.00	Obrigações Patronais	68.000,00
02.04.01	04.122.0015.2.136	3.3.90.08.00	Outros Benefícios Assistenciais	498.000,00
02.05.01	04.122.0015.2.136	3.1.91.13.00	Contribuições Patronais	47.000,00
02.05.03	04.122.0016.2.178	3.3.90.93.00	Indenizações e Restituições	365.000,00
02.07.01	15.122.0015.2.136	3.3.90.49.00	Auxílio Transporte	41.000,00
02.08.02	12.361.0015.2.139	3.1.90.05.00	Outros Benefícios Previdenciários	30.000,00
02.09.01	10.122.0015.2.137	3.3.90.46.00	Auxílio Alimentação	55.000,00

02.10.02	08.244.0015.2.136	3.3.90.46.00	Auxílio Alimentação	48.000,00
02.12.01	06.181.0015.2.136	3.1.90.13.00	Obrigações Patronais	17.000,00
02.14.01	23.695.0015.2.136	3.1.90.11.00	Vencimentos e Vantagens Fixas Pes.Civil	180.000,00
02.19.01	04.122.0015.2.136	3.1.90.11.00	Vencimentos e Vantagens Fixas Pes.Civil	117.000,00
02.19.01	04.122.0015.2.136	3.1.91.13.00	Contribuições Patronais	7.500,00
02.19.01	04.122.0015.2.136	3.3.90.46.00	Auxílio Alimentação	2.500,00
02.19.01	04.122.0015.2.136	3.3.90.49.00	Auxílio Transporte	1.600,00
02.21.01	16.122.0015.2.136	3.1.90.11.00	Vencimentos e Vantagens Fixas Pes.Civil	147.000,00
02.21.01	16.122.0015.2.136	3.1.90.13.00	Obrigações Patronais	23.500,00
02.21.01	16.122.0015.2.136	3.1.91.13.00	Contribuições Patronais	19.500,00
			TOTAL	1.767.600,00

Art. 2º- O valor do crédito adicional suplementar indicado no Artigo 1º, será coberto com redução parcial das seguintes dotações do orçamento vigente, assim classificadas:

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA	CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL	NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	Valor
02.05.01	28.846.0000.0.180	3.1.90.91.00	Sentenças Judiciais	345.000,00
02.08.02	12.361.0015.2.139	3.3.90.49.00	Auxílio Transporte	475.600,00
02.08.02	12.365.0015.2.135	3.3.90.49.00	Auxílio Transporte	947.000,00
			TOTAL	1.767.600,00

Art. 3º- Este decreto entrará em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ribeirão Pires, em 27 de novembro de 2020 – 306º. Ano da Fundação e 66º da Instalação do Município.

ADLER ALFREDO JARDIM TEIXEIRA - Prefeito
 LIZ ITA DOTTA - Secretária de Assuntos Jurídicos
 ANTONIA CONSTÂNCIO - Secretária de Finanças

Publicado no Órgão de Imprensa Oficial
 Processo n.º 87/2020

DECRETO Nº 7.069, DE 14 DE OUTUBRO DE 2020.

Dispõe sobre a criação do Currículo da Educação Infantil na Rede Municipal de Ribeirão Pires.

ADLER ALFREDO JARDIM TEIXEIRA, Prefeito do Município da Estância Turística de Ribeirão Pires, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, e

CONSIDERANDO o art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil;

CONSIDERANDO o art. 1º da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017, sobre as orientações que todos os estudantes da Educação Básica devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, efetivamente subsidiem a construção de currículos educacionais desafiadores das instituições, e, quando for o caso, por redes de ensino, comprometidos todos com o zelo pela aprendizagem dos estudantes, republicamente, sem distinção de qualquer natureza,

DECRETA:

Art. 1º. Fica instituído o Currículo Municipal na Rede de Ensino Infantil de Ribeirão Pires, conforme anexo I deste decreto.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ribeirão Pires, em 14 de outubro de 2020 - 306º Ano da Fundação e 66º da Instalação do Município.

ADLER ALFREDO JARDIM TEIXEIRA Prefeito
LIZ ITA DOTTA Secretária de Assuntos Jurídicos
FLÁVIA REGINA BANWART E SILVA Secretária de Educação

Processo Administrativo nº 1082/2020 –PM

Publicado no órgão da imprensa oficial.

ANEXO I

CURRÍCULO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

FICHA TÉCNICA

Prefeito

Adler Alfredo Jardim Teixeira

Secretária de Educação

Flávia Regina Banwart e Silva

Secretária Adjunta de Educação

Cristina Fabiane Gonçalves

Diretora de Desenvolvimento Pedagógico

Silmara Vieira Del Dono

Formadora

Regiane Ibanhez Gimenés Berni

Grupo de Trabalho da Proposta Curricular

Adriana Amanda dos Santos Bispo

Alessandra Aparecida Silva

Ana Cláudia Ferreira dos Santos

Ana Elisa Dantas de Souza Pires

Andréia Oliveira Moreira

Andréa Pinheiro Rodrigues

Aparecida Marques Felizardo

Benedita Pegoretti

Carolina Ap. Queroga Arceno dos Santos

Cristina Fabiane Gonçalves

Dalva dos Reis Sensato

Débora Moraes Tavares

Dulcinéia Jesus Oliveira Del Dono

Edson Ferreira Neves

Iêda Ferreira do Nascimento Garcia

Joelma Cristina de Sousa

Larissa Lavinias Rodrigues de Farias

Lúcia Adriana B. da Silveira Costa

Luzia Ivonete Pivato Xavier

Maria Eliana do Carmo

Marinalva Silva dos Santos Cortes

Rita de Cássia Rocha Santos

Sheila Vale de Araújo

Silmara Vieira Del Dono

Terezinha Jesus de Matos Silva

Viviane Antunes de Souza T. Mello

Viviane Aparecida da Silva Santos

Coordenadores Educacionais

Ana Cláudia Ferreira dos Santos

Ana Cleide Carvalho Lima do Nascimento

Andréa de Cássia Silva Siqueira

Benedita Pegoretti

Camila Cristine de Lima

Cíntia Silva Mendes

Iêda Ferreira do Nascimento Garcia

Luzinaide Mota Klen

Maria Aparecida Almeida Silva

Michelle Bressane do Nascimento

Valquíria dos Santos Mendes Servilha

Coordenadores de Programas Pedagógicos

Dinah Navarro Rodrigues

Larissa Lavinias Rodrigues de Farias

Supervisores Educacionais

Adriano de Almeida Galvão

Angélica de Lima Scanfella

Dalva dos Reis Sensato
 Elizete Costa
 Sylvio Martim Zalucki
 Psicóloga
 Alana Araújo Lima
 Psicomotricista
 Kelly Cristina Jimenez
 Colaboradores
 Adriano de Almeida Galvão
 Alana Araújo Lima
 Andréa de Cássia Silva Siqueira
 Angelita Aparecida da Silva
 Benedita Pegoretti
 Camila Cristine de Lima
 Caroline G. Nascimento
 Cíntia Silva Mendes
 Cláudia Eli Lima Vieira Pinto
 Cleide Sanches Agostinho
 Dalva dos Reis Sensato
 Darci Sanches Preses
 Edilaine Gigi Ramos Fracasso
 Iêda Ferreira do Nascimento Garcia
 Jeane Spacacheri
 Maria de Fátima Mendonça da Silva
 Maria Madalena do Nascimento
 Marilene Rodrigues da Silva
 Michelle Bressane do Nascimento
 Nádia Rosana Ferreira
 Patrícia Souza dos Santos Moraes
 Silvana Anita dos Santos Moraes
 Simone da Costa Vinagre
 Suely Aparecida Augusto
 Sylvio Martim Zalucki
 Valquíria dos Santos Mendes Servilha
 Grupo de Trabalho de Revisão dos Textos e Formatação
 Angélica de Lima Scanfella
 Elizete Costa
 Luzinaide Mota Klen
 ... e todas as 30 escolas municipais e
 Múncipes de Ribeirão Pires que participaram do processo.

Sumário

A PROPOSTA	7
PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	9
Teoria Sócio-Histórico-Cultural	9
O caminho trilhado na construção de Educação Infantil no Brasil.	14
INFÂNCIA E CRIANÇA	15
Rotina e momento do sono na Educação Infantil.	18
Educação Alimentar	19
CONTRIBUIÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	21
Importância dos Campos de Experiências	24
O eu, o outro e o nós.	24
Corpo, gestos e movimentos.	25
Traços, sons, cores e formas.	25
Escuta, fala pensamento e imaginação.	25
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	26
Interdisciplinaridade	18
INCLUSÃO, EQUIDADE, DIVERSIDADE E IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL RIBEIRÃOPIRENSE	29
Educação Inclusiva	30
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	35
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	37
Importância da arte na Educação Infantil	38
A música na Educação Infantil	40
Matemática na Educação Infantil	41
AValiação na Educação Infantil	42
PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL RIBEIRÃOPIRENSE	45
Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	25
PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	50
CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS (0 a 1 ANO E SEIS MESES)	53
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS"	53
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"	55
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"	56
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	29
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: " ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"	31
CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS	32

(1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)	32
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "O EU, O OUTRO E O NÓS"	32
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"	65
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"	68
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	36
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"	38
CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS CRIANÇAS PEQUENAS	39
(4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	39
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "O EU, O OUTRO E O NÓS"	39
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"	41
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"	42
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	43
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
Sumário das imagens	
Figura 1- São José de Lata - Karine Isabelly Antonio Dias, 6 anos	13
Figura 2 - Igreja Santo Antônio - Graziely Ribeiro dos Santos Sá - 4 anos	15
Figura 3- Igreja Nossa Senhora do Pilar - Lyvia Thainá Bueno, 6 anos	15
Figura 4- Vila do Doce - Ester de Jesus Santana, 5 anos	16
Figura 5- Museu Histórico Municipal - Fernanda Gianasi, 5 anos	25
Figura 6- Torre de Miroku- Manuella Oliveira da Cruz,	26
Figura 7- Igreja Nossa Senhora do Pilar - Stela Maria Paiva Latalisa, 5 anos	19
Figura 8- Praça Central - Alexia Lorena da S. Andrade, 5 anos	19
Figura 9- Família Pires- Rafaella Pancoti Chaves, 4 anos	20
Figura 10- Parque Pérola da Serra- Marcella Araujo Batista, 5 anos	20
Figura 11- Vista dos Morros Santo Antônio e Morro São José- Maria Eduarda Bezerra, 5 anos	21
Figura 12- Jardim Oriental - Aurora Daraio Monteiro Prado dos Santos, 6 anos	34
Figura 13- Jardim Oriental – Mikaela da Silva , 4 anos	35
Figura 14- Parque Pérola da Serra - Caio Menezes - 4 anos	22
Figura 15- Museu Histórico - Suzana Vitória Batista de Souza , 4 anos	38
Figura 16 - Paço Municipal - Evelin Lopes, 4 anos	41
Figura 17 - Igreja Nossa Senhora do Pilar - João Pedro , 5 anos	42
Figura 18- Pedra do Elefante - Manuella Stachowski Nunes, 5 anos	25
Figura 19- Jardim Oriental Manuela Ferreira Santiago, 4 anos	26
Figura 20- Visão panorâmica do Mirante São José, William Rafael da Silva Rodrigues, 5 anos	26
Figura 21- Igreja Nossa Senhora do Pilar, Barbara Ellen O. Bispo, 5 anos	27

APRESENTAÇÃO

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire

Aos Profissionais de Educação do Município de Ribeirão Pires.

É com alegria e imensa satisfação que lançamos o Currículo da Educação Infantil de Ribeirão Pires.

Documento elaborado e pautado em nossa Constituição Federal (C.F. 1988), na Lei de Diretrizes e Bases (L.D.B. 9394/96), nas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (D.C.N.E.I. 2009), na Base Nacional Comum Curricular (B.N.C.C./2017) e nas práticas, experiências e vivências dos Profissionais da Educação Ribeirão-Pirense.

No presente trabalho, foram considerados e estudados os documentos curriculares acima citados como fonte de inspiração para a elaboração de um currículo que prime pela qualidade do projeto pedagógico oferecido a todas as crianças, assim como permissível ao processo de profissionalização docente.

O Currículo da Educação Infantil foi elaborado no coletivo, de forma dialogada entre gestores, professores e educadores. Um processo que propiciou debate entre os profissionais da educação, os quais ofereceram sua melhor contribuição, apoiados em teorias e crenças, sempre objetivando desenvolver uma proposta ativa e democrática. Oportunidade única para o fortalecimento do trabalho em colaboração e interação, onde a integralidade do atendimento e o reconhecimento conjunto da oferta encadeiem uma educação pública inclusiva, com qualidade, equidade, despertando e valorizando a identidade local, garantindo formação e transformações sociais diversificadas a nossas crianças, alunos da rede municipal de Ribeirão Pires.

Um Marco Histórico na Educação do nosso município, o documento pronto aos Profissionais e a todos os leitores, os quais convidamos a buscar a concepção de ensino-aprendizagem, que embasará os planos de ensino e as ações educacionais, propiciando uma continuidade nas discussões, visto que o Currículo da Educação Infantil permite a interpretação do contexto, podendo ser enriquecido cada vez mais no cotidiano escolar.

Olho para o presente documento afetivamente, olhar de quem sempre participou de algum modo deste processo nesses três últimos anos, desejando que este belo modelo de Currículo da Educação Infantil torne-se vivo na escola e se consolide pelas mãos de seus gestores, professores, educadores, familiares e alunos. E que os possíveis desafios e obstáculos da caminhada que está se iniciando, sejam enfrentados e compreendidos em seus fundamentos e finalidades deste Currículo.

Finalizo agradecendo ao Prefeito Adler Alfredo Jardim Teixeira – Kiko, pelo apoio à realização deste “sonho pedagógico”, a forma de ensinar as crianças pequenas a partir de 2020. Parabênzinhos a todos os profissionais envolvidos, que colaboraram para a efetivação deste trabalho com maturidade, coragem, competência e compromisso, tornando possível este importante avanço na Educação do nosso município.

Flávia Regina Banwart e Silva
Secretária de Educação

A PROPOSTA

A Proposta Curricular para a Educação Infantil de Ribeirão Pires, foi elaborada na coletividade pelos profissionais da educação: Supervisores Educacionais, Diretores, Orientadores Educacionais, Coordenadores Pedagógicos e Professores, partiu do conhecimento produzido da prática, do esforço, do envolvimento e da dedicação desses representantes da Rede Municipal de Ensino da cidade de Ribeirão Pires, que vivenciam esse momento histórico, assim como a sociedade em geral.

A finalidade do documento é orientar na elaboração de ações, que contribuam no dia a dia da criança até cinco anos, no sentido de garantir a organização do tempo, espaço, numa prática sintonizada com a aprendizagem básica, obrigatória, assim como, o direito de aprendizagem e o desenvolvimento total nas dimensões intelectual, física, social, ética, moral e simbólica, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, de 20 de dezembro de 2017.

A Proposta Curricular ribeirãopirense busca fomentar a melhoria da qualidade de ensino e de aprendizagem, nortear os educadores na elaboração de atividades às crianças, estimular o educador ao estudo à formação continuada, bem como, orientar no desenvolvimento de uma prática pautada na promoção de experiências, no desenvolvimento integral, na manifestação das múltiplas linguagens e na garantia de aprendizagens significativas às crianças até cinco anos de idade.

As discussões e reflexões tiveram como estrutura a Base Nacional Comum Curricular de 2017, e referência bibliográfica do teórico Vygotsky: embasamento escolhido pelos profissionais da Rede Municipal, na prática relacionada ao ensino e aprendizagem, processo que envolve a criança e o professor que ensina, onde a escola é o lugar ideal para intervenções à condução da aprendizagem.

A Secretaria de Educação do Município almeja que esse documento se constitua numa referência às práticas docentes, contribuindo ao desenvolvimento integral, à aprendizagem e ao bem-estar das crianças.



Figura 1- São José de Lata - Karine Isabelly Antonio Dias, 6 anos

PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Teoria Sócio-Histórico-Cultural

Os princípios da "Teoria Sócio-Histórico-Cultural" ou "Teoria Sócio-Histórica", foi escolhida pelos professores da Rede Municipal de Ribeirão Pires, que compreende os resultados do ensino do professor e da aprendizagem dos alunos, embasada na teoria e estudos de Lev S. Vygotsky (1896-1934).

Na Teoria Sócio-Histórica, a cultura está inserida na história, e que o ambiente não é apenas um aglomerado de pessoas, mas sim, um conjunto de estímulos a reforçar a interação nos comportamentos humanos, considerando-se que o ser humano não é um ser passivo a esse ambiente, mas sim, um agente de transformação. Apesar da existência de diferentes teorias construtivistas com focos divergentes sobre o desenvolvimento humano, em ambas sugestões compreendemos que o sujeito constrói seu saber.

Ainda, a Teoria Sócio-Histórico-Cultural valoriza dois eixos estruturantes: a interação e a linguagem no processo de desenvolvimento do ser humano:

"...conclui que a linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos; constituindo-se na principal mediadora entre o sujeito e o objeto do conhecimento. É na situação de interação que o sujeito está em um momento de sua trajetória particular, trazendo consigo determinadas possibilidades de interpretação do conteúdo que recebe da realidade exterior". (Vygotsky apud Meier e Garcia, 2011, p.59).

O postulado deixa claro que a linguagem é o principal meio de mediação no desenvolvimento do ser humano, e que é por meio dela que o sujeito se comunica e absorve situações presentes e ausentes do contexto em que está inserido.

Através da brincadeira, que é inerente à criança, ela aprende e faz grandes descobertas, que contribuem para o seu aprendizado. Dessa forma o brincar, segundo Vygotsky (1998), é a atividade principal, pois "cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança", ou seja, quando brinca, a criança realiza ações, além daquelas que sua idade lhe permite realizar, agindo no mundo que a rodeia, adquirindo inúmeros conhecimentos. Vygotsky denomina de Zona de Desenvolvimento Proximal o intervalo que acontece entre o desenvolvimento real e o potencial. Em seus estudos científicos ele considera, que a criança em seu processo de desenvolvimento, apresente o nível de conhecimento real, quando é capaz de realizar tarefas com autonomia. Já o nível de desenvolvimento potencial só é alcançado na mediação de outra pessoa mais capacitada, interferência essa fundamental na aprendizagem da criança.

Ao brincar, interagir e se comunicar a criança usa signos que podem ser definidos como elementos que representam ou expressam outros objetos ou situações da sua vivência. Assim sendo, é por meio das interações sociais, considerando os aspectos: social, motor, cognitivo e emocional do indivíduo, que a criança se desenvolve. A brincadeira propicia a interação e reflexão da realidade, onde a criança inconscientemente oferece elementos aos adultos, para que dessa forma consciente venham a intervir em seu mundo infantil e contribuir para a sua formação e desenvolvimento enquanto protagonista da aprendizagem.

De acordo com esta concepção pedagógica, o conhecimento é uma construção social, a qual a aprendizagem é baseada na exploração do ambiente, nas interações sociais e relações entre pensamento e linguagem. Meier e Garcia, citam que de acordo com Vygotsky.

"... os adultos que cuidam de um bebê não lhe proporcionam apenas cuidados únicos, mas colocam sobre ele certas representações sociais (imagens, ideias, expectativas) que introduzem no mundo da cultura. Se o bebê nasce num mundo simbólico em que os significados vão sendo usados pelos indivíduos para controlar seu meio ambiente e a si próprios, é na interação com os outros membros da sua cultura e com os meios de comunicação que ele, posteriormente, pode escolher entre diferentes modos de comportamento, construindo novos modos de ação". (2011, p. 59).

O desenvolvimento infantil torna-se marcado por experiências históricas, tradições culturais e o contexto no qual o sujeito está inserido, construindo sua história e cultura. O papel da linguagem é fundamental neste desenvolvimento, pois as crianças não aprendem apenas convivendo, conhecendo e explorando o meio, mas dialogando, organizando ações, resolvendo problemas, expressando suas ideias, recebendo orientações no processo do ensino e aprendizagem, fortalecendo vínculos afetivos, ouvindo os adultos, observando suas ações para imitá-las até construir o conhecimento para ressignificar sua história de vida. Dessa forma, as crianças serão protagonistas no seu processo de construção e para tanto faz-se necessário refletir sobre a concepção e elaboração de quaisquer propostas de ensino dentro da Teoria Vygotskyana. Portanto, como atestam as proposições de Vygotsky (1896/1934), fatores sociais, culturais, históricos e institucionais podem influenciar nos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na concepção Sócio-Histórico-Cultural, o professor torna-se mediador de conflitos, dando suporte no processo, preocupando-se com o todo e não apenas com os resultados. Nesse sentido Meier e Garcia afirmam que:

"Mediar significa, portanto, possibilitar e potencializar a construção do conhecimento pelo mediado. Significa estar consciente que não se transmite conhecimento. É estar intencionalmente entre o objeto de conhecimento e o aluno de forma a modificar, alterar, organizar, enfatizar, transformar os estímulos provenientes desse objeto a fim de que o mediado construa sua própria aprendizagem, que o mediado aprende por si só". (Meier e Garcia (2011, p.72)

Assim, para que se tenha um currículo que traga a oportunidade de transformações, é preciso embrenhar na concepção teórica que o embasa, não obstante, que conceba a criança como ser atuante nos diferentes contextos sociais, que saiba procurar as informações necessárias em múltiplas fontes; que busque transformar o meio e a si próprio, desde a Educação Infantil.

O caminho trilhado na construção de Educação Infantil no Brasil.

Para entender esse processo é necessário compreender sobre o desenvolvimento da criança e o papel da família, da comunidade, da instituição educacional e dos órgãos governamentais na educação.

Até meados do século XIX, não existia em nosso País, Instituições/Creches que atendiam crianças de 0 (Zero) a 3 anos de idade. Essa situação se modifica um pouco, a partir da segunda metade do século XIX, com o aumento da migração de moradores da zona rural para a zona urbana e com a Proclamação da República.

Pensar em ambiente promotor da educação das crianças dos diferentes grupos sociais era meta colocada com muita dificuldade. Enquanto o Poder Público combatia as iniciativas de se criarem jardins de infância no país para atender as crianças pobres, um movimento de Proteção à Infância se fortalecia. No âmbito Legislativo, o debate considerava que, se os jardins de infância tinham objetivo de caridade e destinando-se aos mais pobres, não deveriam ser mantidos pelo Poder Público, mas ficar sob a caridade das famílias afortunadas. Nessa crítica foram criadas em 1875, no Rio de Janeiro, em 1877, em São Paulo, os primeiros jardins de infância sob os cuidados de Entidades Privadas. Apenas alguns anos depois, em torno de 1896, criaram-se os primeiros jardins de infância públicos, como implantado na época, na Escola Caetano de Campos, na Praça da República, em São Paulo, que atualmente é a Secretaria de Educação Estadual. Nessa época, a forma de cuidado das crianças pequenas sofrera profundas modificações devido a intensificação da urbanização e da industrialização em várias regiões do país no início do século XX. Em 1919, o governo institui o departamento da criança, que defendia uma assistência científica à infância.

No início do século XX, a contratação pelas fábricas da mão de obra de imigrantes europeu que chegaram ao Brasil, acentuaram a luta de movimentos operários pela melhoria de suas precárias condições de trabalho básicos, como salários, longas jornadas de trabalho, ambiente insalubre, emprego de mão de obra infantil.

Nesse clima, muitas mulheres, também contratadas pelas fábricas começaram a se politizar e a exigir seus direitos, o que incluía a criação de locais para guarda e atendimento de suas crianças durante o trabalho. Nas décadas de 20 e 30, alguns Centros Urbanos que se industrializaram em nosso país não dispunham de infraestrutura urbana, como saneamento básico, moradias etc., com isso, sofrendo o perigo de constantes epidemias, o que exigia soluções para esses problemas. A creche seria um dos paliativos defendidos por médicos preocupados com as condições de vida da população operária em geral, moradora de ambientes insalubres.

O discurso médico foi sendo modificado pela preocupação de certos grupos sociais com a organização de instituições para evitar a marginalidade e a criminalidade de crianças e jovens da população mais carente. Junto a esta preocupação sanitária e trabalho em creches, muitos debates que estavam ocorrendo no país, que traziam a questão educacional para o centro das discussões Políticas Nacionais. Foi quando surgiu o movimento das Escolas Novas (Movimento liderado por Rui Barbosa em 1849-1923), que dentre outros pontos, discutia-se a educação pré-escolar, colocada como a Base do Sistema Escolar. Enquanto isso, criava-se em várias cidades brasileiras, classes pré-primárias junto aos grupos escolares encarregados de ministrar o ensino obrigatório.

Conviviam assim, de forma não integrada, o atendimento às crianças em creche, parques infantis, escolas maternais, jardins de infância e classe pré-primárias. Em 1943, com a iniciativa do Governo Getúlio Vargas (1930 – 1945), foram consolidadas as Leis do trabalho (CLT), que regulamentou alguns pontos sobre o atendimento dos filhos dos trabalhadores, com o objetivo de facilitar manutenção durante a hora do trabalho. Ao longo da segunda metade do século XX, com o aumento de trabalhadores em face ao crescimento da indústria e da urbanização no País, creches e parques infantis de período integral, cada vez mais eram procuradas, não somente por operários e empregadas domésticas, mas também por trabalhadoras do comércio e por funcionários públicos.

O dinamismo do contexto sócio político-econômico no início da década de 60, trouxe uma mudança importante para a área da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 1961 (Lei 4.024/61, Art. 23 - promulgada em 20/12/1961 pelo Presidente da República João Goulart), que incluiu as escolas maternais e os jardins de infância no Sistema de Ensino. Isso, contudo, não assegurou o fortalecimento de práticas educativas adequadas às características das crianças pequenas.

No período dos governos militares de 1964 até o início de 1985, as políticas adotadas em nível federal através de órgãos como a Legislação Brasileira de Assistência e a Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM), continuaram a acentuar a ideia de creche, e mesmo de pré-escola, como equipamentos de assistência à criança carente, prevalecendo a política de ajuda governamental às entidades filantrópicas ou assistenciais. Por outro lado, as mudanças na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), ocorridas em 1967, entenderam o atendimento aos filhos dos trabalhadores, apenas como organização de berçários pelas empresas. A legislação sobre o ensino formulada em 1971 (Lei 5.692/71, Art. 61 - promulgada pelo Presidente Emílio Garrastazu Médice) estabelece que:

“os sistemas velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam educação em escolas maternais, jardins de infância ou instituições equivalentes. O atendimento às crianças pobres em instituições como creches, parques infantis e pré-escolas, possibilitaria a superação das condições sociais desprivilegiadas em que as mesmas viviam, mesmo sem alterar as estruturas e fatores sociais que geravam aqueles problemas”. (BRASIL, 1971).

Na segunda metade dos anos 70, a luta de movimentos sociais pela redemocratização do país e contra as desigualdades sociais levou o regime militar a adotar medidas para ampliar o acesso da população mais pobre à escola obrigatória.

O novo ordenamento legal iniciou novas formas de pressão sobre o Poder Público, que naqueles centros, ampliou o número de creches por ele diretamente mantidos e gerados, bem como, o número de convênios de atendimento feitos com entidades sem fins lucrativos. Houve um aumento, nesse período, de escolas municipais de Educação Infantil, que abrangiam o trabalho anteriormente feito em parques infantis e jardins de infância, e também as classes pré-primárias em escolas de Ensino Fundamental. Após o término do período militar em 1985, novas políticas de educação passaram a admitir que as creches, não seriam somente a respeito das mulheres ou a família, mas também ao Estado e às Empresas.

Discussões de pesquisadores em Psicologia e Educação, sobre a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento da criança, propiciaram algumas mudanças no trabalho proposto pelas discussões oficiais, com a valorização de atividades pedagógicas sistematizadas, embora a preocupação com as medidas de combates à desnutrição continuasse a existir.

Ao mesmo tempo, o período foi marcado pelo questionamento político feito pelos educadores quanto às funções da creche e da pré-escola, em relação ao desenvolvimento infantil, criando programas pedagógicos que buscavam romper com as concepções de creche e de pré-escola, como instituições meramente assistencialistas e ou compensatórias, propondo para as mesmas, uma função pedagógica, que enfatizava o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. As negociações foram ocorridas no período de elaboração da Constituição de 1988, (Promulgada por uma Assembleia Constituinte, composta por deputados e senadores eleitos em 1986 empossados em 1987), intensificando a discussão do atendimento ao filho (a) do trabalhador. Pressupõe a conquista, na Constituição Federal de 1988, do reconhecimento da Educação em creches e pré-escolas, como um direito da criança e um dever do Estado, a ser cumprido no Sistema de Ensino, também a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 13/07/1990, que concretizou conquistas em relação aos direitos trazidos pela Constituição, impulsionando diferentes setores educacionais, a preparar um contexto para a provação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96 Promulgada por Thais Pacievitch), que estabeleceu a Educação Infantil, como etapa inicial da Educação Básica. Acredita-se que mais ações necessárias devem ser efetivadas no âmbito das políticas sociais, para garantir a integralidade ao acesso a uma Instituição de Educação Infantil.

O parecer CNE/ CEB nº20/09 (Elaborado por Raimundo Moacir Mendes Feitosa) e a resolução CNE/ CEB nº05/09 (promulgada pelo Presidente de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação), definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentando a estrutura legal e institucional da Educação Infantil, quanto ao número mínimo de horas de funcionamento, sempre diurno, formação em magistério de todos os profissionais que cuidam e educam as crianças, oferta de vagas próximo à residência das crianças, acompanhamento do trabalho pelo órgão de Supervisão do Sistema, idade de corte para efetivação da matrícula, número mínimo de horas diárias do atendimento – e colocam alguns pontos para sua articulação com o Ensino Fundamental.

Em 4 de abril, de 2013, conforme a Lei nº 12.796, determina: “Art.31 - A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.” (NR) “

Quanto aos princípios básicos, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil parecer CNE / CEB nº 22/98 (p.87-88), continuam atuais e estarão presentes nestas diretrizes com explicitações de alguns pontos que mais têm se destacado nas discussões da área são eles:

- Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Princípios políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e o respeito à ordem democrática.
- Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.



Figura 2 - Igreja Santo Antônio - Graziely Ribeiro dos Santos Sá - 4 anos

Vimos até aqui, que os documentos organizados a partir de 20/12/1996, quando promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) impulsionaram à valorização da Educação Infantil através de diversos pareceres até a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular, homologada em 20 de dezembro de 2017.

INFÂNCIA E CRIANÇA

A Rede Municipal de Ribeirão Pires elabora este documento na concepção atual de criança e infância descrita na Constituição Brasileira de 1988, reafirmada no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) e assegurada na Base Nacional Comum Curricular (2017) que garantem os direitos da criança nos aspectos cognitivos, afetivos, físicos, sociais, moral, espiritual e cultural em condições de liberdade e dignidade.

A partir dessa legalidade acerca de criança e infância desponta uma nova visão que favorece a educação infantil e nessa perspectiva, pesquisadores oriundos de diversas áreas: Psicologia, Sociologia, Educação, começam a pesquisar sobre essa fase da vida e legitimam a ideia de criança e infância. Neste sentido Souza (2007, p.7) reitera: "a criança é um sujeito social, investigado, observado e compreendido a partir de perspectivas investigativas e teóricas distintas" e enfatiza que, a "criança infância" não são apenas pano de fundo das representações sociais, pelo contrário, são protagonistas das relações que estabelecem no cotidiano com a família, escola e outras pessoas responsáveis pela infância.

Faria e Salles (2007, p.44) reforçam a concepção de Souza (2007) afirmando que:

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que tem desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto para a criança, mas relações dialógicas entre adultos e criança, possibilitando a constituição da subjetividade da criança como também contribuindo na contínua constituição do adulto como sujeito.

Dessa maneira enxergar a criança como sujeito é valorizar a sua natureza a sua singularidade, visto que essas perspectivas na Idade Média não eram consideradas, as crianças eram vistas apenas como seres biológicos, sem estatuto social, nem identidade específica.

Atualmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) destaca que a Educação Infantil deverá atender o desenvolvimento da criança de forma integral sem anteceder sua escolarização no sentido para alfabetização. Outrossim, que todos os documentos legais de "criança infância" apontam que, desde bebês, as crianças desejam aprender, produzem cultura tanto no individual ou coletivo, em espaços formais ou informais de educação, onde experimentam situações de afeto, conflito, alegria e tristeza e vivenciam sentimentos de inclusão e exclusão. Isso tudo reforça a ideia de que, a criança constrói sua própria cultura na interação estabelecida com o outro, quando elabora e participa de brincadeiras, cantorias, jogos, desenhos, enfim de toda e qualquer manifestação sobre a sua realidade, seja uma realidade adulta ou a partir da sua própria logicidade. Segundo as DCNEI (2010, p.7) fundamenta: O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma como dever do Estado com a Educação [...]. Desta forma, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdo que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Enfim, acreditamos nesta concepção protagonista e ativa no processo de aprendizagem, pois "infância criança" se expressam através de diversas linguagens, compartilhadas com a brincadeira e a interação constituindo os eixos do trabalho pedagógico, visto que a sua aprendizagem se concretiza nas múltiplas atividades pedagógicas do dia a dia. Assim como, confirmamos que as concepções de criança e infância foram construídas ao longo da história e compreendidas conforme a época e contexto social e sobre a pauta de legislação. Neste sentido Lisboa (RCNEI 2012) afirma que:



Figura 3 - Igreja Nossa Senhora do Pilar - Lyvia Thainá Bueno, 6 anos

[...] em cada época, se exprime um modo distinto do que é ser criança, a ideia sobre infância se caracteriza de diversas maneiras. Em vista disso, busca-se compreender, numa perspectiva histórica, as concepções de infância, com o intento de propiciar uma reflexão acerca das diferentes construções elaboradas ao longo do tempo.

Em linhas gerais a partir das concepções apresentadas pelos pesquisadores oriundos de diversas áreas pode-se perceber que as práticas pedagógicas e os entendimentos do que é a infância e a criança são construções sociais, influenciadas pela historicidade, por isso a Rede Municipal prende-se às características do desenvolvimento desta faixa etária, garantindo o direito a uma educação de qualidade e professores que concebam a infância como parte da criança com diferenças de procedências socioeconômico-cultural, familiar, racial, de gênero, de faixa etária, entre outras, que necessitam ser conhecidas.

Rotina e momento do sono na Educação Infantil.

A criança quando chega à escola de educação infantil pela primeira vez, sente-se insegura e tem muito receio do desconhecido, precisa ser acolhida com afeto e atenção, por esta razão a rotina diária é muito importante e deve ser apresentada de forma prazerosa, levando-se em conta que a rotina escolar é diferenciada da rotina familiar.

Segundo Batista (1998, p.11)

O tempo da creche parece estar alheio aos adultos e crianças que nele atuam. Estes sujeitos com funções distintas neste contexto parecem sofrer a opressão do tempo rígido e regulado por forças outras que não eles próprios. No entanto, adultos e crianças sofrem diferentemente esta opressão. Enquanto os adultos têm o papel de inserir a rotina no cotidiano, as crianças têm o papel de vivê-lo.

Nesta perspectiva de compreensão, o momento do sono não deve ser imposto para todas as crianças. Segundo Oliveira (2014, p.37) esses momentos devem envolver ações que precisem ser repensadas, planejadas e permanentemente avaliadas, requerendo um olhar atento por parte dos professores sobre a criança que precisa ser respeitada.

O sono faz parte de nosso relógio biológico, é fator importante para o metabolismo, o crescimento, desenvolve a cognição e regula a emoção, promove conforto e bem estar, cada ser humano tem seu ritmo e suas especificidades, por esta razão o descanso é de grande valia para o desenvolvimento da criança, momento em que ela relaxa, descansa a mente e apresenta disposição para dar continuidade à rotina do dia. Ainda segundo Batista (1998, p.45-46):

A lógica da rotina da creche também parece ser fragmentada, pois separa o tempo de educar, o tempo de cuidar, do tempo de brincar, do tempo de aprender, do tempo de ensinar, entre outras. O tempo na creche parece ser recortado minuciosamente; há um tempo pré-determinado para "todos" comer na mesma hora, brincar e aprender. Parece ser possível dizer que esta organização, antes de estar centrada nas necessidades das crianças, obedece a uma lógica temporal regida basicamente pela sequência hierárquica e burocrática da rotina.

Ocorre que na educação infantil, muitas vezes o sono é imposto ou interrompido para seguir esta rotina, deste modo as crianças são submetidas a dormir todas no mesmo horário e para algumas crianças parece ser um tormento, já que algumas não sentem necessidade de dormir, para estas, torna-se necessário que a instituição e os professores tenham um planejamento adequado, de modo que seja possível fazer atividades diferenciadas.

Educação Alimentar

Uma das diretrizes da Lei nº 11.947/2009 – PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar é:

[...] a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem que, perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a Educação Alimentar e Nutricional é "um campo de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis" e tem sido vista como uma estratégia essencial na prevenção e tratamento dos problemas alimentares e nutricionais atuais (BRASÍLIA, 2012). A formação do paladar surge na infância, portanto, a partir dos seis meses de idade, ou seja, quando ocorre a introdução alimentar, a criança já pode receber estímulos para a formação de hábitos saudáveis. É de extrema importância que essa temática seja apresentada o quanto antes e que esteja sempre presente, pois, a repetição irá construir o hábito para a vida toda (MELO, K. M.; et al, 2017).

O professor de educação básica, por estar em contato com os alunos, durante o período de permanência na unidade escolar, poderá ser o responsável pelas atividades, e será orientado pela equipe de Nutricionistas do Setor de Abastecimento nas etapas de planejamento e desenvolvimento das ações e deverá ter o apoio e participação de toda comunidade escolar, inclusive pais e responsáveis.

Ademais, a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar possibilitará a formação de indivíduos mais conscientes sobre alimentação saudável e com melhores hábitos alimentares.



Figura 4- Vila do Doce - Ester de Jesus Santana, 5 anos

CONTRIBUIÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil e ensino fundamental.

A finalidade da Base Nacional Comum Curricular é traçar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da educação básica, ao longo da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio.

A BNCC é composta por textos introdutórios, competências Gerais da Educação Básica e Competências específicas, Direitos de aprendizagem ou habilidades.

Nesse sentido, as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula devem assegurar as Dez Competências Gerais indicadas no documento da BNCC para as três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Segue quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia,

¹ Quadro das Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular-2017

consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A educação está em constante evolução. Hoje em dia o aprendizado das crianças da Educação Infantil tem como suporte teórico os campos de experiências da BNCC, cujo objetivo é priorizar o desenvolvimento infantil, colocando uma nova maneira de organização de ensino. Tanto os direitos de aprendizagem quanto os campos de experiências fazem parte das áreas do conhecimento, que serão trabalhados no ensino fundamental. Os campos de experiências são norteadores e apoiadores do planejamento pedagógico dos docentes.

Campos de experiências são vivências pelas quais as crianças poderão interagir e se expressar, convivendo com situações que permitam a eles explorar, pesquisar, imaginar e movimentar. A BNCC designa cinco campos de experiências para a Educação Infantil:

1. O eu, o outro e o nós.
 - Visa a construção da identidade e do subjetivo.
2. Corpo, gestos e movimentos.
 - Foco em atividade e situações, as quais o uso do espaço com o corpo e variadas formas de movimento é explorado.
3. Traços, sons, cores e formas.
 - Prioriza o contexto recorrente das crianças com variados manifestações culturais artísticas e científicas, agregando também, o contato com as linguagens visuais e músicas.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação.
 - Enfatiza as atividades práticas com foco na linguagem oral, ampliando as formas de comunicação da criança em situações sociais.
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
 - Tem por objetivo fornecer a construção das noções de espaço em situações estáticas colaborando para que a criança aprenda a reconhecer seu esquema corporal e sua percepção espacial.

Segundo Paulo Fochi, Professor (Unisinos/USP) e coordenador do Observatório da Cultura Infantil (OBEI), assimilar a disposição dos Campos de Experiência é novidade que desconhecemos. Os Campos de Experiências não é novo nome para velha maneira de organizar o trabalho pedagógico por áreas do conhecimento, e ou, disciplinas. Os Campos de Experiências modificam a discussão de um currículo que se estrutura em conteúdos prévios para um currículo que se concentra na experiência da criança, ou seja, no modo como ela constrói uma lógica sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Os Campos de Experiências surgem na Itália, em 1991, revisada em 2012 no documento "Indicação Nacional Italiana". No Brasil, as DCNEI indicam a organização do currículo por meio desse arranjo curricular, é a partir dessa premissa que esse arranjo curricular consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças.

Desta maneira os Campos de Experiências não podem ser distribuídos previamente por semana, dia ou ano, pois é um campo de significação para o professor/aluno, apesar de diferentes, são complementares e trabalham juntos a favor da formação das crianças, vivenciados com os demais e não de forma isolada. Assim servirá para o professor identificar quais campos inter-relacionam-se nas investigações e diferentes situações da vida cotidiana.

Tendo como ponto de partida os Campos de Experiências ao desenvolvimento pleno da criança em seus aspectos emocional e físico, os seis direitos de aprendizagens, vem estruturar os cinco campos de experiências que integram o currículo garantindo-os nas ações de:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
 - **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
 - **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
 - **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
 - **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A criança precisa conhecer-se, ter suas conquistas celebradas e seus desafios estimulados, para que percebam como resolver seus conflitos e como solucionar seus problemas da sua rotina escolar diária. Portanto, não há como dividir ou fracionar os Campos de Experiências e os direitos de aprendizagens na educação infantil.

Importância dos Campos de Experiências

Os campos de experiências da BNCC têm como objetivo priorizar o desenvolvimento infantil de forma holística, ou seja, compreender os fenômenos do desenvolvimento infantil em sua totalidade e globalidade. Eles são importantes, também, porque possibilita ao aluno espaço, tempo e liberdade para se expressar, tornando-se protagonista, pois o professor organiza sua prática docente nas necessidades do aluno.

Cada campo apresenta objetivos de aprendizagem e desenvolvimento distintos, que na prática interligam-se dando muitas vezes mais sentido ao que se espera nas atividades propostas. São cinco campos que apontam as experiências fundamentais para que a criança possa aprender e a se desenvolver. Esses campos enfatizam noções, atitudes e afetos que devem ser desenvolvidos nos primeiros cinco anos.

Essas vivências proporcionam as crianças, interação e oportunidade de se expressarem em situações que permitam a ela explorar, pesquisar, imaginar e se movimentar. Os campos de experiências estão diretamente ligados ao desenvolvimento biopsicossocial da criança, são eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O eu, o outro e o nós.

A palavra-chave desse campo é a interação com o outro, na descoberta de outros modos de vida, percebendo que as pessoas não são iguais com pontos de vista diferentes, através de suas primeiras experiências sociais.

Esse campo oportuniza que a criança construa percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, identificando-se como parte do meio, percebendo-se como ser individual e social.

Ressaltamos que é na Educação Infantil que a interação com outros grupos sociais e culturais, ampliam o modo de perceber a si mesmo e ao outro, valorizando e respeitando os outros e suas diferenças.

Corpo, gestos e movimentos.

As crianças têm "direito" a se movimentar, brincar de diversas maneiras em que são desafiadas, explorar novos ambientes, superar seus limites, desenvolver força, agilidade e equilíbrio. Ela se expressa através de seu corpo, esses movimentos compõem uma linguagem vital, a qual a criança se expressa, se comunica e passa a se conhecer no universo sócio cultural.

O movimento não era visto como algo essencial, que devesse ser explorado para facilitar a assimilação do saber e o trabalho pedagógico deve ser pensado sobre essa questão corporal, intencionando as atividades que deverão ser realizadas pelas crianças, entre elas: jogos, dramatização, danças e faz de conta,

pois contribuem para a constituição social, cultural e histórica do corpo.

Traços, sons, cores e formas.

Nesse Campo de experiência, as variadas manifestações culturais e artísticas entre elas a música e os recursos visuais ganham grandes proporções e agregam valor.

A música e seus componentes oferecem ampla possibilidade de atividades que permitem a criança ter experiências de expressão corporal por meio dos ritmos, intensidade, aguçando o desenvolvimento à escuta ativa e criações musicais, oferecendo também o contato com instrumentos musicais.

Escuta, fala pensamento e imaginação.

O foco principal nesse campo é a linguagem oral e a ampliação da forma de comunicação da criança em sociedade. A leitura, cantigas, jogos cantados, brincadeiras de roda, faz de conta e parlendas ganham destaque nesse momento, pois favorecem o desenvolvimento do comportamento da criança frente a recursos linguísticos, desenvolvem a imaginação, despertando na criança também, o interesse pela linguagem escrita, ajudando a organizar o pensamento sobre o sistema da escrita, uma vez que vivemos em um mundo em que a língua escrita está cada vez mais presente.



Figura 5- Museu Histórico Municipal - Fernanda Gianasi, 5 anos

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nesse campo, a criança aprende a reconhecer seu esquema corporal, desenvolve a percepção espacial a partir do seu corpo em relação ao seu entorno (perto/longe, frente/trás, alto/baixo). As relações de tempo também são abordadas; as diferenças entre dia e noite, as estações do ano (hoje, ontem e amanhã) e também de ordem temporal (depois da escola, antes de dormir), e etc.

É possível realizar situações que conotam transformações dos diferentes modos de viver, outras culturas, espaços, exploração de variados tipos de materiais e as mudanças que eles podem fazer em determinados tipos de objetos.

Interdisciplinaridade

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base (LDB), é de responsabilidade da escola, dos professores, a formação de um ser ético capaz de definir de forma consciente, valores, normas, atitudes e condutas direcionadas de forma específica para a humanização da vida. Segundo Silva, Damaceno Benedito 2015, "É preciso formar um ser que seja capaz no entendimento da sociedade afrente de seu tempo, que possa encontrar alternativas, para minimizar seus problemas". Dentro dessa perspectiva ao trabalhar com a Interdisciplinaridade é necessário, sobre tudo, respeitar a pluralidade e a divergência, mantendo o horizonte da apreensão, da compreensão e construção do conhecimento, nada de ficar no fazer por fazer, e sim ser ético, inclusive no espaço de aula, nas diversas situações que acontecem, nas disputas e na maneira como se lida com as contradições.

Mas o que é Interdisciplinaridade?

A interdisciplinaridade tem por definição uma tentativa do homem de propor a interação entre conhecimento racial e conhecimento sensível, por meio das relações entre saberes diferentes, em que se faz fundamental para o sentido da vida. Para tanto, a prática docente interdisciplinar permeia as práticas tradicionais, o que pode ser questionadas e consideradas inovadoras.

Desta forma, (FEIL, 1985) ressalta que, a criança anseia por novos saberes:

A criança precisa ser constantemente estimulada, para o desenvolvimento de sua inteligência e a exploração de sua inquietação, pois "é, por natureza, inquieta. Sente necessidade, naturalmente executa seus movimentos. Cabe à escola oferecer espaço e momentos para continuar e possibilitar este processo" (FEIL, 1985.p.45).

Em suma, pensar em Educação Infantil implica analisar o tipo de trabalho em que se pretende desenvolver a proposta pedagógica desenvolvida voltada à criança. O professor (a) deve levar em consideração a postura do planejamento de cada indivíduo e desta forma o respeito e a consideração pelo outro, proporcionando um aprendizado significativo no cotidiano da Instituição Infantil. Trabalhando as diversas áreas do conhecimento superando a visão fragmentadora de produção, articulando e produzindo coerência entre múltiplos saberes que estão postas no acervo de conhecimento da humanidade.

Com a Interdisciplinaridade podemos estudar o mundo, com seus objetos, coisas e seres, de uma forma integrada, holística (LUCKESI, 2011), permitindo a interação de conceitos, objetos e conteúdos entre diversas áreas do conhecimento promovendo atitudes de cooperação, construindo um conjunto de competências e habilidades que vão fortalecer determinados aprendizados. Em uma educação de qualidade para a progressão e o sucesso de todos.



Figura 6- Torre de Miroku - Manuella Oliveira da Cruz, 5 anos



Figura 7- Igreja Nossa Senhora do Pilar - Stela Maria Paiva Latalisa, 5 anos

**INCLUSÃO, EQUIDADE,
DIVERSIDADE E
IDENTIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL
RIBEIRÃOPIRENSE**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB, Nº 9.394/96, considera a

Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, que visa o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos e onze meses de idade, atingindo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, de 2010, vêm orientar, articular o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas em Instituições de Educação Infantil, logo complementadas pela Base Nacional Comum Curricular, que garante condições para o trabalho com a diversidade:

“O foco do trabalho pedagógico deve incluir o cultivo de uma visão plural de mundo e de um olhar que respeite as diferenças existentes entre as pessoas e entre os contextos ou culturas. Esse trabalho deve se pautar pela constante reflexão e intervenção, por parte do/a professor/a, no combate ao preconceito e às discriminações culturais, de gênero, étnico-raciais, de classe social... Portanto, as Instituições precisam conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade das contribuições familiares e das comunidades, suas crenças e manifestações culturais, fortalecendo formas de atendimento articuladas aos saberes e às especificidades de cada comunidade”. (BRASIL, 2016, p. 56).

Nesta expectativa, tanto nas escolas públicas como nas filantrópicas que mantem convênio com o município para o atendimento de crianças com deficiências, é preciso criar espaço para acolher a pluralidade e a diversidade; sendo necessário um planejamento prático que considere o trabalho com as culturas plurais, onde haja diálogo com a riqueza/diversidade de contribuições familiares e das comunidades, suas crenças e manifestações, fortalecendo as formas de atendimento articuladas aos seus saberes e suas especificidades, aperfeiçoando o acesso, inclusão e permanência dos educandos nas escolas permeadas pela Educação Especializada, como modalidade de ensino que permita todos os níveis de Ensino, conforme preconiza a LDB, para uma escola de qualidade Ribeirãopiense.

Educação Inclusiva

Propiciar o trabalho de atendimento educacional especializado inclusivo na Educação Infantil é de extrema importância a realização da estimulação, visando a



Figura 8- Família Unida - Alexia Lorena da S. Andrade, 5 anos

educação, reeducação e a reabilitação neuro sensorio perceptivo cognitivo motora de crianças normais, com deficiência e/ou outros Transtornos do desenvolvimento que requerem intervenção precoce na primeira infância e /ou Educação Infantil de 0 a 5 anos na escola. É primordial para o sucesso do programa e de suma importância a participação ativa da família, no processo de estimulação proposto, sendo acompanhada pela equipe técnica e /ou especializada de educação. Assegurada pelo Estatuto da pessoa com Deficiência aprovada em 06/07/2015 (Lei 13.146/2015, Art.4º § 2) proveitoso, haja vista a oportunidade de se eliminar toda forma de preconceito e intolerância. Momento esse da Escola, aguçar nas crianças da Educação Infantil, a consciência de uma sociedade mais livre e plural, aproveitar o espaço social em que as crianças vivem e convivem às práticas de respeito, cujas diferenças podem ser ensinadas. Nessa perspectiva de Educação Inclusiva, faz-se necessária mudanças no modo de pensar pedagogicamente, dando o devido mérito ao processo de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de criança com necessidade educacional especial. A ideia acima, vem de encontro, na descrição da LDB, em seu Artigo 11, inciso V, da responsabilidade dos municípios em: “Oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental [...]” (BRASIL, 1996).

Desta forma, os municípios devem ofertar a Educação Infantil também para crianças com deficiências e/ou Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

No artigo 1 da Resolução nº 02, de 11 de setembro de 2001,² que institui diretrizes nacionais para a Educação Especial, no contexto da Educação Básica CNE/CEB – Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica de 2001, torna-se público que:

Parágrafo único. “O atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado”. Vale salientar, que é de suma importância para o desenvolvimento positivo educacional e social da criança, a colaboração e a participação de todos, em especial atenção da família no processo educacional das crianças com necessidade educacional especial, pois é fundamental o compromisso de todos os envolvidos, eliminando assim, as formas de exclusão e marginalização e dessa forma, criar ambientes pedagogicamente organizados para atender às necessidades dos estudantes.

De acordo com Coll, Palácios e Marchesi (1995), a integração da criança à sociedade não é tarefa apenas do sistema educacional, mas sim de toda a sociedade.

Reafirmamos, que a participação e colaboração das famílias no processo educacional das crianças com deficiência e/ou com Necessidade Educacional Especial é essencial para seu desenvolvimento.

Orrú (2012) diz que a criança com deficiência não foge à regra, pois precisa ser vista como uma pessoa capaz de assumir e viver seu papel de ‘ator social’, em um contexto que contempla a diversidade e diferença; uma vez que possui capacidades e potencialidades que podem e precisam ser desenvolvidas, assumindo assim, o seu papel de ser histórico e social integrado.

Para tanto, faz-se necessário um trabalho efetivo e compartilhado, no qual os Gestores de Escola, os professores de sala e professores coordenadores, e com a participação da família sejam conscientes na construção da competência necessária, para atuar na Educação Inclusiva, assim como na modalidade de ensino que permeia os níveis educacionais através dos convênios firmados com as instituições filantrópicas, participando ativamente da proposta da Instituição para que a inclusão do educando seja realizada plenamente, de forma coletiva, mediada pela ética e a abordagem histórico-cultural, através de maneiras diferentes e adequadas, de se trabalhar com a heterogeneidade.

Nessa perspectiva de educação inclusiva, também é necessário pensar seus espaços, tempos, recursos pedagógicos e o olhar do educador, nas infinitas possibilidades de cada criança. Exercitar sua capacidade de empatia, evitar rótulos para que a deficiência ou dificuldade de aprendizagem apresentada não se torne uma barreira para o desenvolvimento da criança, independentemente se possui uma deficiência, transtorno ou qualquer necessidade educacional especial. Que o brincar e a interação se destaquem como eixos estruturantes principais a serem considerados nessa rotina, pois a brincadeira é uma atividade social, criação cultural, que oportuniza agir e participar no mundo por meio da imaginação, internalização de regras e significados, favorecendo o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Miller (1995, p. 127) diz que:

"[...] as crianças precisam experienciar e experimentar seus ambientes, seus corpos e suas mentes. Precisam brincar – aprender sobre o mundo, dominar seus medos, criar, praticar suas habilidades, fantasiar e controlar uma pequena parte de suas vidas".

Atendendo tais especificidades das crianças com deficiência Física, Visual, Auditiva, Intelectual, Transtorno Global do Desenvolvimento, as Escolas do Município de Ribeirão Pires em sua Proposta Curricular, propõe ações estratégicas direcionadas ao público-alvo da educação especial, mobilizando a Saúde, Assistência Social, Justiça, Conselho Tutelar, Transporte e outros, que são corresponsáveis por essa articulação. Estes outros serviços de apoio podem em certo momento de forma apropriada, serem acionados para contribuir com o planejamento de ações na elaboração do Plano de Desenvolvimento Individualizado de Ensino, ofertando suporte ao Atendimento Educacional Especializado - AEE, realizado em ambiente da Instituição de Educação Infantil, que possua sala de AEE ou em salas escola mais próximas de sua residência, por meio de encaminhamentos. São priorizadas brincadeiras para o desenvolvimento das competências e habilidades socio afetivas, intelectuais e psicomotoras, as quais são utilizadas exploração de materiais e brinquedos, com o intuito de desenvolver a autonomia dos alunos. É importante salientar que o AEE não substitui o ensino comum, o atendimento dar-se-á com a parceria do professor titular e o professor especialista do AEE.

Este documento procura assegurar dignidade, justiça social, proteção, direitos culturais, linguísticos e éticos, bem como o acesso, a permanência e a participação na escolarização das crianças, ofertando ferramentas necessárias para que se desenvolvam plenamente.

Uma escola inclusiva deve oferecer condições de equiparação de oportunidades a todas as crianças. Isto requer a providência de recursos pedagógicos e serviços diversos de acessibilidade a fim de minimizar as barreiras arquitetônicas, de comunicação, de acesso ao conhecimento e de relações interpessoais. Visando o desenvolvimento de maneiras diferentes e adequadas de se trabalhar com a heterogeneidade e compatível com os ideais democráticos de uma educação para todos.

Assim, a discussão da inclusão no âmbito escolar, soma-se ao desvelamento de todos os aspectos de exclusão existentes nas Instituições escolares e no contexto social, envolvendo uma revisão de posturas, valores, conhecimentos sobre as relações de poder e dominação, os aspectos referentes ao multiculturalismo, as diferenças de gênero, raça, etnia, classe, religião e a equiparação de oportunidades. A inclusão não significa apenas aceitar a matrícula de todos, mas é também um desafio aos educadores, no sentido de construir novas posturas e práticas pedagógicas, despertando a inquietude epistemológica e o inconformismo, diante das desigualdades, e apostar nos processos de emancipação social.

Enfim, percebe-se a necessidade de um currículo que valorize as diferenças, que conceba a diversidade de forma positiva, colocando em confronto não só as diferenças bem visíveis de pertencimento, de desenvolvimento, de projeto, de capital cultural, mas também as ínfimas e invisíveis diferenças em relação ao mundo, ao tempo, ao saber, ao trabalho e outras dimensões da existência.



Figura 9- Família Pires- Rafaella Pancoti Chaves, 4 anos



Figura 10- Parque Pérola da Serra- Marcella Araujo Batista, 5 anos

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde a infância estamos ligados ao universo com questionamentos envoltos a nossa existência: "Quem somos?", "De onde viemos?", "Para onde vamos?", "Qual o sentido da vida?" Denota-se que o sentido da vida está intrínseco ao sentido do planeta.

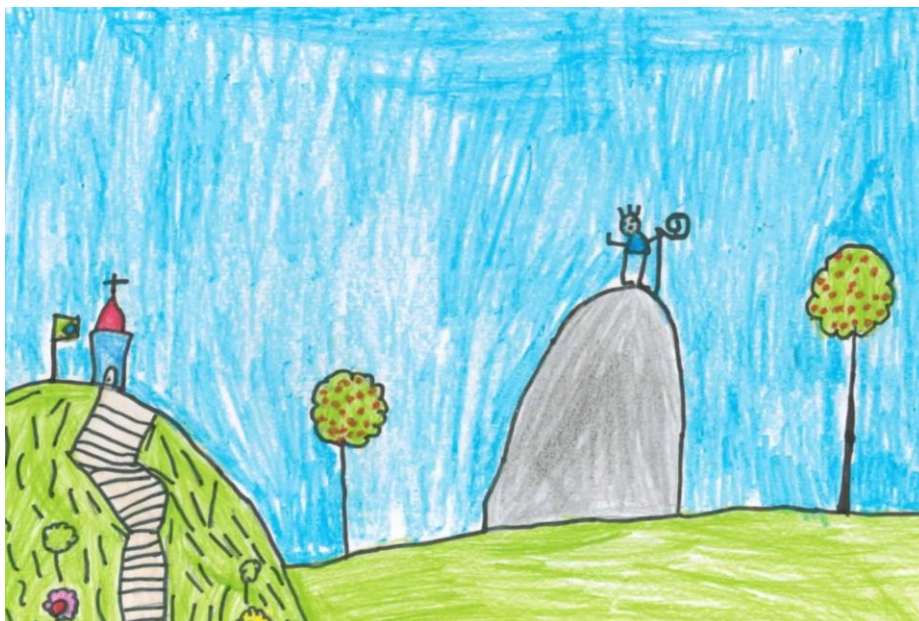


Figura 11- Vista dos Morros Santo Antônio e Morro São José- Maria Eduarda Bezerra, 5 anos

“Desta forma reconhecemos que somos parte do mundo natural e que devemos viver em harmonia com o universo”. (Gadotti, p. 77). É necessário entender que os problemas ambientais são provocados pela maneira consumista e a forma com que mantemos as relações humanas são de forma competitiva e autodestrutiva.

Em Educação Ambiental essas proposições devem estar baseadas em possibilidades concretas e objetivas, onde a escola deve questionar constantemente o papel do professor, do aluno, do currículo e qual o objetivo da formação do ser humano.

A Educação Ambiental na Educação infantil, antes de qualquer argumento é garantido na Lei nº 9.795, de 27.04.99, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, além de ser um dos Temas Contemporâneos Transversais na Base Nacional Comum Curricular. A premissa é de que a Educação Ambiental, esteja presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de ensino formal e não formal.

Na Educação Infantil, atividades simples para que a criança interaja nos ambientes que fazem parte do seu cotidiano, devem ser trabalhadas a fim de que as crianças constituam um modo próprio de agir, sentir, pensar e descubram que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista, em conformidade à BNCC.

O Referencial Nacional para a educação infantil já apontava esse caminho quando dizia dos objetivos, desta forma: “observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente, agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação”

A Proposta de Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental propõe no segmento da Educação Infantil, o emprego de recursos pedagógicos que promovam a percepção da interação humana com a natureza e cultura, evidenciando aspectos estéticos, éticos, sensoriais e cognitivos em suas múltiplas relações. O desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares que valorizem a dimensão positiva da relação dos seres humanos com a natureza, valorizando ainda a diversidade dos seres vivos, das diferentes culturas locais, da tradição oral, entre outras e a promoção do cuidado para com as diversas formas de vida, do respeito às pessoas e sociedades, e do desenvolvimento da cidadania ambiental.

Cada unidade escolar de acordo com suas especificidades promoverá o trabalho interdisciplinar de educação ambiental.



Figura 12- Jardim Oriental - Aurora Daraio Monteiro Prado dos Santos, 6 anos

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir do nascimento, o cérebro inicia seu desenvolvimento, cabendo a área sensório-motora abrir caminho, gerenciando todos os aspectos do funcionamento e da sobrevivência do indivíduo. A área sensório-motora do cérebro permite que a aprendizagem ocorra por meio do tato, da visão, da audição, do paladar e do olfato, e baseia-se no movimento como fonte principal de estímulo. A atividade física é o estímulo-chave para o desenvolvimento cerebral (Whitehead, 2019) Segundo Ratey e Hagerman (2008), a atividade física é crucial para o desenvolvimento e a manutenção cerebral: primeiro, ativando a parte do cérebro responsável pelo estado de vigília, atenção e motivação; segundo, permitindo o funcionamento eficiente de bilhões de neurônios ativos; e, terceiro, promovendo um processo chamado neurogênese, que estimula o crescimento de novos neurônios, sendo o exercício a principal forma de construção de blocos de aprendizagem no cérebro e otimização do funcionamento cerebral.



Figura 13- Jardim Oriental – Mikaela da Silva , 4 anos

meio lúdico, apresentando a atividade como uma forma de distração, de descarregar a energia, de forma leve e descontraída, com uma ordem pedagógica e eficaz, por isso é tão especial o papel do professor na Educação Infantil, pois é ele que auxilia nesse desenvolvimento motor tão importante na vida das crianças.

Importância da arte na Educação Infantil

Trabalhar com Arte na Educação Infantil é essencial, pois a criança tem o direito de expressar nas diversas modalidades como criar, dançar, interpretar e cantar. Quanto mais incentivado o fazer artístico das crianças, mais rica será a expressividade das mesmas.

Holm (2017, pág.12) afirma que:

"Quando se trabalha com a primeira infância, arte não é algo que ocorra isoladamente. Ela engloba: controle corporal, coordenação, equilíbrio, motricidade, sentir, ver, ouvir, pensar, falar e ter segurança. E ter confiança, para que a criança possa se movimentar e experimentar. E que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto coparticipando e não controlando."

Cabe ao professor instigar imaginação das crianças e nunca subestimar sua capacidade em relação ao desenvolvimento estético. O professor deve ser o interlocutor e promotor no processo de criação, porém sem modelos prontos estereotipados nas diversas modalidades artísticas.

(CUNHA, 1999) diz que "Expressar não é responder a uma solicitação de alguém, mas mobilizar os sentidos em torno de algo significativo, dando uma forma ao percebido e vivido".

Para que isso seja possível, deve-se propiciar às crianças experiências via contato com as diferentes linguagens da Arte e sempre acreditando em sua capacidade, mesmo que inicialmente apresente (aparentemente) alguma dificuldade. O reflexo da história e da cultura está na Arte, através do desenho, da dança, da música e do teatro, vivenciado pelas pessoas considerando seus valores estéticos, harmonia e equilíbrio. Isso é percebido facilmente por um adulto, para a criança ela vivencia e se expressa de maneira natural. Por isso, devemos enriquecer suas experiências para que ela tenha memória visual, olfativa, auditiva e corporal.

A Arte é muito importante desde os primeiros anos de vida, quando trabalhada e estimulada, as crianças são capazes de na vida adulta tornar-se portadora de valores essenciais à vida. Assim, a Arte tem a grandeza de possibilitar o desenvolvimento de atitudes como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade além, de proporcionar à criança uma leitura do mundo e de si própria.

A música na Educação Infantil.

Sancionada em 18 de agosto de 2008, a Lei nº11.769/08 determina que a música deve ser conteúdo do componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998 p. 45 3v) afirma que: "a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio". A finalidade principal do trabalho com a música está em inserir conceitos musicais de forma lúdica, criando assim alicerces para desenvolvimento do senso crítico, estético, levando o aluno à reflexão, interação e a construção do conhecimento e da linguagem musical. Ela é uma linguagem feita de ritmos e sons, capaz de despertar e exprimir sentimentos, representa uma fonte importante de estímulos, equilíbrio, felicidade e autoestima para o indivíduo. O professor por meio da música faz dela um facilitador da aprendizagem, propiciando à criança a desenvoltura, ouvir com mais atenção percebendo e distinguindo sons, melhorar o vocabulário, desenvolver a fala, autocontrole, assim como, orientação espacial/temporal/corporal, percepção auditiva e visual de maneira ativa e refletiva. A linguagem musical deve entrar na Escola a partir da Educação Infantil, abrindo espaço para dança, canção, inclusive o manuseio e a confecção de instrumentos, obedecendo assim, um dos princípios básicos apresentado na proposta pedagógica da Educação Infantil, onde dispõe o seguinte: "Princípios Estéticos: da valorização, sensibilidade, da ludicidade e das manifestações artísticas e culturais." (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2013, p. 88). Quando a criança ouve uma música, ela aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, o despertar que floresce o gosto pelo som, ritmo, movimento., introduzindo em seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando e melhorando sua visão de mundo.

O desenvolvimento motor traz mudanças nas capacidades funcionais de um indivíduo como um processo ascendente, conduzindo ao aumento de suas capacidades. Conforme as crianças se desenvolvem, mudanças graduais ou incrementações nos níveis de funcionamento ocorrem nas categorias de equilíbrio, locomoção e manipulação do comportamento motor, adquirindo controle sobre os movimentos, refinando suas habilidades motoras fundamentais. Por este motivo, o brincar é tão importante, pois quando as crianças não estão comendo ou dormindo, elas brincam, sendo o meio prioritário pelo qual as crianças aprendem sobre seus corpos e habilidades motoras, facilitando seu crescimento afetivo e cognitivo, assim como o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas. (Gallahue, 2008).

As crianças aprendem brincando, por isso temos que levar em consideração toda e qualquer atividade motora, pois é brincando que haverá o desenvolvimento intelectual, social e moral da criança, descobrindo o mundo por meio do contato físico e de suas ações. Uma criança que vivencia e conhece a si mesma e seu corpo, adquire domínio sobre seus movimentos e em sua relação com o mundo externo, promovendo a construção da sua própria identidade e autoimagem. Friedmann (1996) afirma que o jogo também contribui para o desenvolvimento da criança, principalmente na educação infantil, onde é dada a oportunidade de manuseio com objetos em um ambiente favorável para o seu aprendizado e com isso ela retém o conhecimento. É fundamental acreditarmos no jogo como elemento importante no que diz respeito ao aprendizado e que é essencial obter conhecimentos sobre as atividades lúdicas no que se refere à educação infantil, pois através dessas atividades a criança auto expressa.

A melhor forma de incentivar uma criança a fazer qualquer atividade é pelo



Figura 14- Parque Pérola da Serra - Caio Menezes - 4 anos



Figura 15- Museu Histórico - Suzana Vitória Batista de Souza , 4 anos

Matemática na Educação Infantil

É na educação Infantil que a criança inicia seu processo de socialização, isto se dá em instituições educacionais com finalidade de desenvolvimento integral da criança até os cinco anos e onze meses. Nesse período as crianças já recebem ofertas de acesso as várias instâncias culturais da sociedade contribuindo para sua formação não apenas cognitivas, mas à estética, ética, física, social e afetiva.

Matemática ciência do raciocínio lógico e abstrato que estuda quantidades, medidas, espaços, estruturas, variações e estatísticas. Ciência esta, mais próxima do homem desde seus primeiros entendimentos de mundo, desenvolvida para solucionar problemas relacionados com o cotidiano e se faz presente em todo lugar.

Um dos maiores motivos para o estudo da matemática na escola é desenvolver a habilidade de resolver problemas. Essa habilidade é importante não apenas para a aprendizagem matemática para a criança, mas também para o desenvolvimento de suas potencialidades em termos de inteligência e cognição. (SMOLE, DINIZ, CÂNDIDO, 2000, p. 13).

A criança se apropria de conceitos matemáticos a partir de estímulos, cabe ao professor o desafio de despertar a vontade de aprender por meio de atividades que a criança consiga trilhar pelos caminhos lógicos do conceito, dessa maneira é preciso deixar a criança livre para manusear e experimentar os materiais, observar os acontecimentos e em seguida propor problemas, criando assim uma situação de aprendizagem significativa. O professor deve dar grande importância ao conhecimento prévio da criança, pois é de extrema importância para o seu desenvolvimento na escola em seu processo de aprendizagem, a criança já vem com seus conhecimentos adquiridos em seu cotidiano, resultados de suas vivências e experiências, é a partir deste conhecimento que a criança dará sentido em sua aprendizagem. Partindo deste pressuposto, cabe ao professor em suas aulas buscar estratégias para ampliar as competências, pictóricas, corporais, musicais, interpessoais e intrapessoais, didática esta que serve como ponte para o desenvolvimento do conceito da matemática (espacial, numérico e campo das medidas) de maneira lúdica. A sala de aula é um espaço que deve ser valorizado, organizado, estimulante, acolhedor, sobretudo, ressaltar que o planejamento das atividades faz parte desse contexto organizacional e o ensino da matemática precisa acontecer por meio de práticas lúdicas encontradas em trabalhos em grupos, jogos, elaboração de representações pictóricas, leitura, produção de texto, explorando a capacidade de explicar e justificar o raciocínio. Na busca por novos mecanismos de ensino aprendizagem, entende-se que as crianças devem resolver problemas de modo independente e que se sintam capazes de vencer suas dificuldades, no sentido de gerenciar seu próprio desenvolvimento, para que mais tarde a dificuldade não torne sinais de falta de capacidade. O conhecimento matemático por suas ações ao longo da vida propicia ampliar, aprofundar e construir novos sentidos para o conhecimento.

AValiação NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança sendo o centro de planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações, práticas cotidianas, nas diferentes idades, nos grupos e contextos culturais, que darão subsídios para que ela faça amizades, brinque, experimente, questione e construa sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoais e coletivas, produzindo cultura. O papel dos professores é o de amparar as crianças, de conversar com elas, dar-lhes todo afeto e orientação necessários, organizando e propondo ricas oportunidades de aprendizagem, pois o processo avaliativo só desenvolver-se-á nesse cenário educativo. O progresso alcançado ao atendimento à criança é notório nos últimos vinte e dois anos, após a Constituição Federal promulgada em 1988, bem como pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

LDB - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Ainda no parecer CNE/CEB nº 20/2009, a avaliação deve acontecer como um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica, na busca de melhores caminhos para que a criança aprenda. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem, assim como as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos individualmente e no coletivo. O professor deve refletir como responder às manifestações e às interações das crianças, nos agrupamentos que as mesmas formaram. Refletir no material oferecido, no espaço e o tempo garantido para a realização das atividades. (Brasil, 2009, pg. 16-17). A avaliação na Educação Infantil é apontada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução nº 5, de 17/12/2009 - no Artigo 10 – “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico, e para avaliação do desenvolvimento da criança, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

V - A não retenção das crianças na Educação Infantil.”



Figura 16 - Paço Municipal - Evelin Lopes, 4 anos

Jussara Hoffmann (2015) reitera que avaliar é acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas e significativas, partindo do olhar atento do professor, refletindo o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam. Este olhar avaliativo não é apenas sobre as crianças, mas também no âmbito da Instituição, com todas as variáveis. Entende-se, portanto, que as relações que se estabelecem nesse ambiente, deve incidir sobre as interações criança/criança, adulto/criança, ou seja, sobre a dinâmica das relações no espaço pedagógico. Nesse sentido o professor avaliador terá por objetivo:

- Manter uma atitude curiosa e investigativa sobre reações e manifestações das crianças no dia a dia da instituição;
- Valorizar a diversidade de interesse e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural;
- Proporcionar-lhes um ambiente interativo, acolhedor e alegre, rico em materiais e situações experienciadas;
- Agir como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e favorecer desafios adequados aos seus interesses e possibilidades;
- Fazer anotações diárias sobre aspectos individuais observados, de forma a reunir dados significativos que embasem o seu planejamento e reorganização do ambiente educativo.



Figura 17 - Igreja Nossa Senhora do Pilar - João Pedro, 5 anos

Desse modo o cenário da Educação Infantil deve-se constituir em um ambiente de brincadeiras, alegre, desafiador, espontâneo, no sentido de favorecer a exploração livre dos objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, no qual ela possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferente de outras, sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas. (HOFFMAM, J.) É possível concluir que avaliar não é um ato estático, mas sim, ato que está sempre se modificando e o professor deve modificar suas práticas a cada avaliação. Considerando a realidade cultural e social que seus alunos estão inseridos, assim é possível avaliar sem fazer julgamento e compreender que cada aprendizagem tem seu momento e seu tempo. A avaliação na Educação Infantil é condição necessária para a condução e revisão da prática educativa, tendo a finalidade de comunicar aos gestores, pais e familiares o desenvolvimento apresentado pelas crianças.

PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL RIBEIRÃOPIRENSE

A Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Pires construiu a sua Proposta Curricular, que a priori desenvolveu-se a elaboração de uma primeira versão, enquanto documento, que foi coerente com a concepção de gestão democrática da educação, que pressupõe ações e instrumentos que garantam a participação e o diálogo crítico, compondo a rede de ensino com suas peculiaridades e seus compromissos singulares com a escola pública de qualidade.

Sabe-se que na escola é importante que ocorra uma reflexão constante dos aspectos que fazem parte do aprendizado dos alunos, isso porque ao reconsiderar algumas dinâmicas, é possível promover a melhoria da qualidade do ensino.



Figura 18- Pedra do Elefante - Manuella Stachowski Nunes, 5 anos

Com o intuito em construir uma proposta curricular eficaz, que atenda aos anseios da sociedade e às necessidades de aprendizagem dos nossos alunos, fez-se necessário uma pesquisa com todos os personagens que têm interesse no sucesso da educação na perspectiva da interação social defendida pelos autores Piaget, Vigotsky e Wallon. E com esse propósito, a Secretaria da Educação solicitou às Unidades Escolares, mapeamentos dos bairros, características, demandas, para reflexão nas Horas Atividades Pedagógicas (HAP), apurando desta forma, o papel positivo da escola em relação à comunidade. Por esse prisma, observa-se, a clientela formada por famílias oriundas das cinco Regiões Brasileiras, que os pais trabalham fora, empregados nas indústrias e comércios, notando-se também, escolas que estão instaladas em área urbana geograficamente e fisicamente bem desenvolvida, voltada para residências e pequenos comércios. Aos arredores observa-se também, a existência de escolas Estaduais ou Privadas, que prestam atendimentos as nossas crianças e jovens. Para tal eficácia, a rede municipal de ensino conta em 2019, na Educação Infantil, com um total de trinta instituições educacionais que atendem cerca de hum mil, seiscentas e noventa e três crianças de zero a três anos (Creche) em tempo integral e duas mil, seiscentas e quarenta e cinco crianças de quatro a cinco anos (pré-escola) em tempo parcial, para esse atendimento contamos com oitocentos e setenta e seis professores efetivos e trinta e nove contratados; conta também com duas escolas conveniadas e oito escolas da rede particular.

Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em sala sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.” CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. O Ministério da Educação organizou um documento para professores, pais e a comunidade escolar de orientação à admissão do aluno da Educação Infantil para o Ensino Fundamental (Brasil, 2004; 2006; 2013) até a BNCC- 2017 que reforça a concepção de criança como protagonista que cria e modifica a cultura e a sociedade. É importante focalizar a transição em si, refletindo sobre os meios de ajudar as crianças a superarem com sucesso os desafios da transição e serem construtores de sua própria história. A família e a escola como poderosas fontes de apoio e com boas estratégias deverão manter uma comunicação frequente e amigável ao longo do ano para suavizar as dificuldades que as crianças poderão encontrar. A orientação é que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental aconteça de forma tranquila, afetiva como os devidos cuidados, garantindo que a criança continue evoluindo, construindo sua autonomia e aprendendo por meio das diferentes linguagens. Em vários momentos da transição da vida das crianças, requer novas adaptações tais como: acolhimento de novos colegas, professores, ambientes, horários, nova sistemática de estudo articulada pelos professores. Vamos refletir... sabemos que o desenvolvimento humano não se realiza de maneira isolada e fragmentada e o diálogo entre educação infantil e ensino fundamental é essencial, principalmente o diálogo pedagógico, com opções curriculares claras. Segundo Andréa Rapoport (2009, p.27) deve-se considerar o contexto de mudanças e das particularidades da criança, o ingresso no primeiro ano requer maior atenção do ponto de vista de suas exigências emocionais, que acabam interferindo no processo de ensino e aprendizagem e no próprio desenvolvimento psíquico da criança. Um outro documento que aborda com precisão e orientação da transição da criança da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Resolução CNE/CEB nº 5/2009, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 20/2009 **Art. 11**. Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2009, p.4). A leitura e análise de documentos oficiais do Ministério da Educação que orientam sobre a transição da criança da Educação Infantil ao Ensino Fundamental reforçam conceitos quanto ao respeito e individualidade infantil, acolhimento agradável, uma proposta pedagógica sem estrangulamento entre os dois segmentos, à organização dos registros da Educação Infantil para diagnóstico do professor do Ensino Fundamental e ao planejamento para o que está por vir, pois não há modelo pronto. À luz da proposta da BNCC a concepção de currículo e de conhecimento escolar devem ser enriquecidos pelas estratégias de ajustamento e adaptação de aluno e professor para que a nova etapa seja apropriada por ambos, conforme a realidade em que a escola se insere. No entanto, deve ficar claro que a facilitação e a manutenção da transição dependem da iniciativa do professor, do compromisso da escola e de políticas públicas direcionadas para melhorar a qualidade de vida das crianças no espaço escolar. Afinal, como devemos contribuir para a transição do Educação Infantil para o Ensino Fundamental pensando na rede Municipal de Ribeirão Pires?

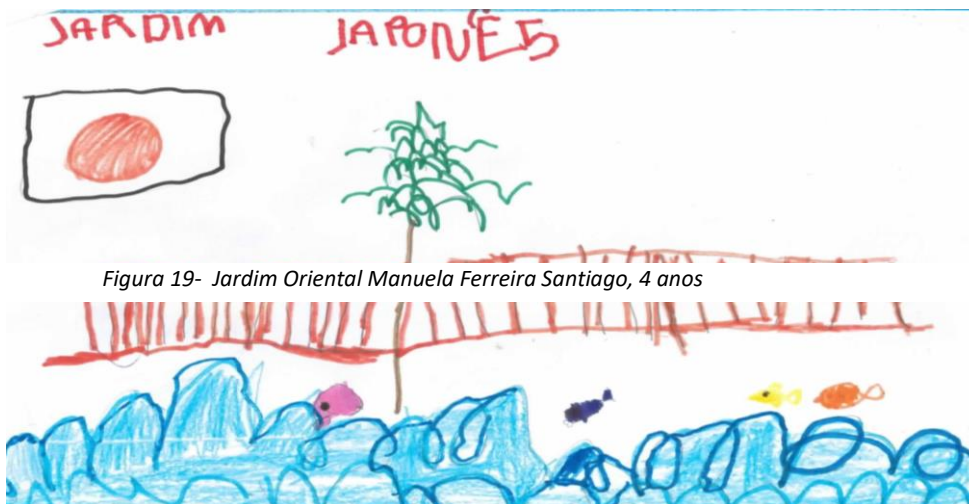


Figura 19- Jardim Oriental Manuela Ferreira Santiago, 4 anos

PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.” CURY (2003, p.65)

Para ser Professor do século XXI, na Educação Infantil é necessário estar aberto às mudanças legais, a novas

tendências pedagógicas, mediadas pela utilização das tecnologias da informação e ter clareza das peculiaridades do trabalho com as crianças de zero a seis anos, visto que exige um conhecimento específico sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e as necessidades básicas cognitivas, sociais, emocionais, físicas da criança, para que possa originar metodologias de ensino e práticas pedagógicas acertadas que privilegiem a construção coletiva de conhecimentos.



Figura 20- Visão panorâmica do Mirante São José, William Rafael da Silva Rodrigues, 5 anos

O Professor da Educação Infantil do século XXI deve priorizar a criança como personagem principal do processo de aprendizagem, passando pela elaboração e execução até a avaliação do que é proposto, fazendo com que as ações do dia a dia e do mundo do faz de conta se acendam na intenção, de abrir inúmeras possibilidades educativas, criando oportunidades, situações, propondo conhecimentos que ampliem os horizontes culturais, artísticos, científicos e tecnológicos das crianças.

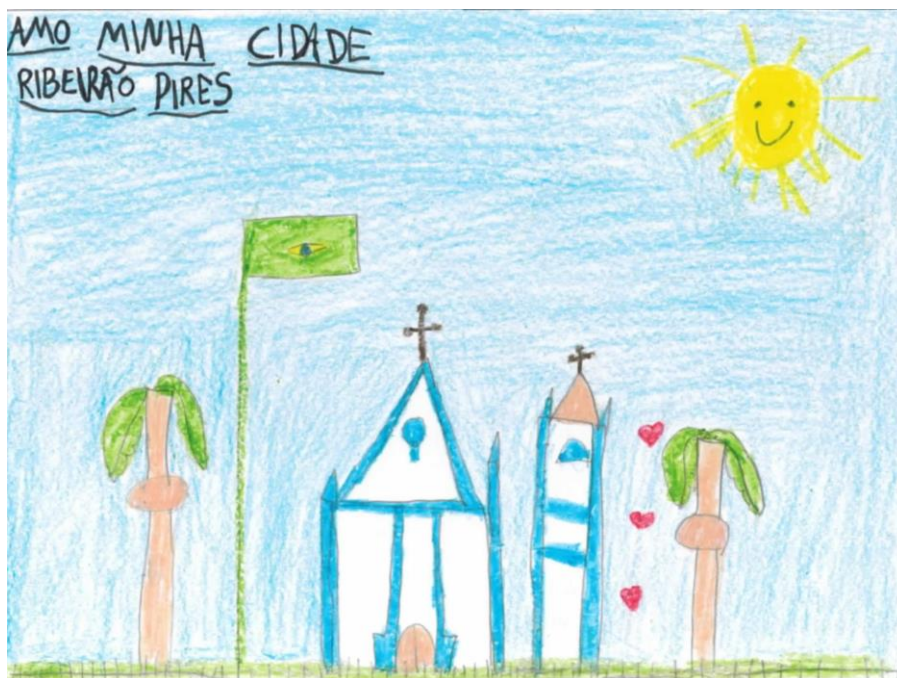
“O compromisso dos/as professores/as e das instituições de Educação Infantil é observar e interagir com as crianças e seus modos de expressar e elaborar saberes. Com base nesse processo dinâmico de acolhimento dos saberes infantis, está a ação dos/as docentes em selecionar, organizar, refletir, mediar e avaliar o conjunto das práticas cotidianas que se realizam na escola, com a participação das crianças. A partir disso, o/a professor/a promove interações das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, por meio do planejamento de possibilidades e oportunidades que se constituem a partir da observação, dos questionamentos e do diálogo constante com as crianças”. (BRASIL, 2006, p. 59-60).”

Dessa forma, é preciso compreender a sua importância na vida e no desenvolvimento das crianças com propostas de atividades gerem a interação e a brincadeira. Sobre o domínio de competências e habilidades profissionais que possibilite um pleno domínio sobre a área de atuação, assim como, o domínio sobre o conhecimento ministrado, vendo os conteúdos como um caminho de possibilidades para se atingir os objetivos da aprendizagem das crianças. Não obstante, ser exímio observador e fazer diferentes registros sobre o que analisam. É o que pode dar sustentação às avaliações, à reflexão sobre a aprendizagem e, então, às propostas para encaminhamentos que garantam aprofundamento no domínio das competências e habilidades previstas para a fase. Educar é um ato de amor de entrega ao outro. Ser educador é ter clara a necessidade de saber que as ações de cuidar e educar são integrantes e indissociáveis, e para que seja compreendida essas ações o Professor deve também ter conhecimento da base científica do desenvolvimento da criança em suas diferentes fases. Tais subsídios fundamentais da prática docente evidenciam que esta é uma tarefa complexa, que deve ser concretizada em situações cotidianas de interações e brincadeiras que compõem a proposta curricular. Nesse sentido a ação do Professor torna-se elemento essencial da prática pedagógica reflexiva, assim como, a escuta, o olhar sensível, a mediação e a promoção de um ambiente acolhedor são fundamentais para a consolidação de um trabalho comprometido com garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos pequenos. Entende-se que para o professor integrar o cuidar e o educar às suas práticas, deve-se partir da vinculação entre o saber e o saber fazer, uma vez que as necessidades apresentadas no contexto da Educação Infantil não permitem que uma ação anteceda a outra. Nesta perspectiva, a formação continuada de professores é fundamental assim como estabelece a Meta 15 do Plano Nacional de Educação [...] garantir em regime de colaboração entre a União, os Estados, Distrito Federal e os Municípios [...] “política nacional de formação dos profissionais da educação” a fim de potencializar as práticas pedagógicas e acentuar o olhar sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças e deve ser conduzida a partir de um processo contínuo de reflexão em torno da prática profissional, que favoreça a construção de novos saberes. Enfim, é importante garantir aos professores que continuem seu processo de aperfeiçoamento, de forma a ir além da formação inicial, conforme a LDB:

“Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e Institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal – (Art. 62, LDBEN, 1996)”

Precisam ser pesquisadores das práticas pedagógicas, por compreendendo a necessidade de planejar com base no conhecimento específico sobre cada faixa etária, garantindo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e organizando os tempos, espaços e materiais adequados à cada proposta.

ANO



CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS (0 a 1 E SEIS MESES)
 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS"

Figura 21- Igreja Nossa Senhora do Pilar, Barbara Ellen O. Bispo, 5 anos

(EI01EO01)³ Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos	Considerando que o bebê tem o direito de explorar sons, gestos, cores, formas, palavras, emoções, histórias e acreditando que por meio das interações entre crianças e adultos que constroem seu próprio agir, pensar e o brincar de faz de conta, permitimos que a criança construa sua realidade em situações vivenciadas por elas no ambiente social, amadurecimento social, emocional, físico e intelectual, sendo de suma importância que o professor planeje atividades diversificadas como músicas direcionadas para objetivos propostos, tais como: confecção de cartazes para combinados enfatizando ações positivas, propiciar momentos de comparsaria e o compartilhar objetos em situações diversas.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Importante ressaltar que este objetivo de aprendizagem auxilia o desenvolvimento motor e corporal, que são desafiados a testar as suas próprias liberdades e desta forma evoluir. No circuito a criança aprende movimentos corporais como subir, descer, rolar, rastejar etc.
(EI0EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	Promover as características sociais para o desenvolvimento infantil como brincar, explorar, criar e pensar criticamente podemos propiciar atividades que envolvam brincadeiras no parque, entre outras. Assim, a criança pode desenvolver suas capacidades motoras e intelectual como subir, descer, escorregar, ampliando gradualmente o controle do corpo e do movimento.
(EI0EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	Considerando que as primeiras experiências sociais (na família, na Instituição escolar em grupos sociais) que as crianças constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre o outro, construindo sua autonomia, senso de autocuidado, reciprocidade, independência com o meio em que está inserida e com a orientação do adulto. Por sua vez, na educação infantil é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais para ampliação de sua percepção e valorização da identidade, respeitando e reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos. Atividades sugeridas: Imagens ilustrativas, cartazes com recortes, manuseio de revistas, recursos audiovisuais, espelhos, entre outros.
(EI01O05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Proporcionar momentos de reconhecimento progressivo do próprio corpo por meio da exploração de recursos de fácil acesso como por exemplo: Espelho por meio das brincadeiras cantadas.
(EI02EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Considerando que as crianças nessa faixa etária ainda estão em processo de desenvolvimento de sua identidade e autonomia e ainda são predominantemente egocêntricas, é de suma importância contemplar atividades que gerem cooperação e regras de convívio. Atividades sugeridas: jogos musicais, brincadeiras com regras, faz de conta, que colaboram na compreensão de si e do outro.


<p>E. M. Professora Edir Maria de Oliveira Dirigente/Diretor: Fabiana Guedes Matozo Tognato Professores: Silvana, Juliana, Maria Neusa Segmento: Berçário I A Turno: Integral</p>	
<p>E. M. Olívia Marques Petrilli Diretor: Fernanda Christina Carvalho Alesina Coordenador Pedagógico: Mayara Fraccari Barboza Gonçalves Professores: Joyce Conceição dos Santos Rosiane Andrade Werlin Gonçalves Maria de Fátima da Silva Segmento: Berçário I Turno: Manhã</p>	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"

<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p>	<p>É através do corpo que a criança explora todo o espaço ao seu redor. Quando o bebê se estica, engatinha e escala, conforme se desenvolve, os movimentos vão ficando eficazes e diversificados na busca por objetos e em relação a habilidade de locomoção. Conseguem brincar correndo, pulando obstáculos, abraçando, sentindo, etc. Começam perceber a existência do outro e tudo que faz parte do mundo que a cerca. Esta percepção de espaço, corpo e movimento, desperta a consciência corporal, tornando possível a identificação de suas potencialidades e limites em relação ao que é seguro ou ao que pode lhe causar dano. Atividades que envolvam músicas, danças, coreografias com regras e desafios, são instrumentos essenciais para promover tais habilidades.</p>
<p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, usando movimentos simples em suas explorações. São muitas conquistas dos bebês nesse momento de sua vida em relação à descoberta de novos movimentos de seu corpo e na relação dessas conquistas com a descoberta do mundo ao seu redor. Nesse contexto, é importante promover situações interessantes que mobilizem a automotivação e a curiosidade do bebê nas explorações. Nessas explorações, os bebês utilizam seu corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor, como, por exemplo, ao imitar movimentos de outros bebês ou professores(as) nas situações de jogos e brincadeiras, segurar objetos com as mãos e os pés, passar objetos de uma mão para outra, chutar bola, andar segurando-se nos mobiliários, arrastar-se em busca de brinquedos, virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo, pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc. Ainda, brincam com água, com terra, areia, palha e outros elementos naturais, brincam de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e serem encontrados, e de entrar e sair de espaços pequenos como caixas e tuneis.</p>
<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<p>A criança deve perceber seu corpo por meio de uma motricidade não condicionada, ou seja, movimentar grandes grupos musculares conforme seu querer em diferentes situações do seu cotidiano. Para tanto, se faz necessário, uma proposta direcionada, porém livre, como a dança, o movimentar-se e o reconhecer-se diante do espelho e brincadeiras de faz de conta. Assim sendo, a criança aprende a desenvolver sua capacidade exploratória.</p>
<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>Nas situações de cuidado de seu corpo e promoção do seu bem-estar, os bebês, em interação com os adultos que lhes cuidam, aprendem sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se. As experiências vividas nesses momentos são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros e apropriarem-se de práticas de cuidado e bem-estar. A forma como vivem essas primeiras relações são muito importantes, na medida em que influenciam a maneira como desenvolverão seus hábitos de cuidado e relação com os outros. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de cuidado de si e da promoção do seu bem-estar, envolvendo-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, partilhando com o(a) professor(a) algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar seu travesseiro.</p>
<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de</p>	<p>Ao manipular diferentes objetos e materiais em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descobrem a propriedade e o uso de materiais e objetos</p>

preensão, encaixe, lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	ampliando seu conhecimento sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais: possam utilizar movimentos específicos de preensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas etc., que utilizarão movimentos específicos; como segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcas em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa etc.; possam arremessar uma bola ou outro material na direção de um objeto ou pessoa, além de utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras etc.
---	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar, têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores e disponibilizados ao seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade que lhe propiciem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso de seu corpo e de todos os seus sentidos, brincando com brinquedos sonoros, com instrumentos de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos. Também é importante que participem de situações nas quais possam brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos buscando diferentes sons e ajustando seus movimentos corporais, como bater palma conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou buscar sons diferentes em objetos que lhes são familiares. No decorrer de seu desenvolvimento, a criança torna-se consciente de que o som está em toda parte e que são capazes de criar uma série de sons diferentes. As atividades podem ser: balbucios, sons com a boca, sons dos dedos, bater palmas, etc. A partir dessas atividades, as crianças irão desenvolver habilidades criando ritmos e sons através da percussão corporal, com diversas partes do corpo, envolvendo a coordenação motora, a concentração, a discriminação auditiva de timbres diversos, entre outros.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Considerando a importância e a observância diária que o bebê deverá alcançar no decorrer de seu período escolar, temos que perceber suas ações e resultados ao traçar marcas gráficas em diferentes suportes utilizando legumes e variados objetos para a impressão com instrumentos riscantes e tintas, propondo atividades gráficas que motivem a atenção e a curiosidade dos bebês, quanto as produções e apreciação de suas criações. Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, seu corpo, usando movimentos simples em suas explorações. Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais ao realizar marcas em seu próprio corpo ou mesmo em diferentes suportes contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como de sua própria imagem e experiências corporais. Convidar os bebês para explorarem as tintas, observarem as marcas que deixam, as variações das intensidades das cores, mexerem com areia e água, na terra etc., são situações privilegiadas para os bebês. Nesse contexto, é importante que os bebês realizem suas explorações em espaços seguros e desafiadores, tendo disponibilizados de forma acessível diferentes objetos, materiais e brinquedos que os convidem para diversas ações e investigações. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com alguns colegas, sejam sempre acolhidos e observados por professores(as) atentos e responsivos às suas necessidades e interesses, bem como que possam utilizar objetos para riscar, pintar e traçar marcas que participem de situações de auto iniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes. Essas experiências são oportunidades para que descubram, desde muito cedo, experiências artísticas, mesmo que rudimentares, além da possibilidade de explorar e investigar diferentes materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Bebês aprendem com todo o seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos que favoreçam a descoberta de diferentes sons engaja-os em suas explorações auto motivadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons. Nesse contexto, é importante que o bebê, envolto em relações vinculares seguras e estáveis e em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, que disponibilize de forma acessível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, participe de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis, que lhe permitam agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, coquinhos e participar de situações de brincadeiras livres ou divertir-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura. Além disso, também é importante que participe de situações que o convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/instrumentos ao escutar uma música, buscando acompanhar o seu ritmo ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.
E.M Maria Bernadete Bandeira De Seixas Diretor: Andréia Oliveira Moreira Coordenador Pedagógico: Sheila Vale Professores: Aurileide Souza Nascimento Soares Maria De Fátima Bispo Anselme Suzana Kelly Almeida Do Nascimento Tania Aparecida Pontes Martins Segmento: Berçário I Turno: Manhã	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem	Considerando: que o bebê inicia suas relações a partir do contato com o outro, no olhar, no balbuciar; que é neste contexto que o bebê estabelece uma relação de pertencimento, atribuindo significado às suas experiências cotidianas, é importante que o professor chame o aluno pelo nome, e desenvolva atividades nas quais gradativamente ele reconheça o seu nome e dos seus pares. As atividades podem ser brincadeiras e canções, chamadinha com foto dos alunos, proporcionando experiências diversificadas para contribuir com a marca de sua identidade.
---	---

convive.	
(EIO1EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Os bebês iniciam na linguagem por meio dos balbucios, observando os adultos em suas conversas e no incentivo a emitir sons, desde muito cedo. É importante neste momento propiciar aos bebês o contato e vivências com diversos tipos de linguagens e manifestações artísticas culturais. Pode ser através de livros, poemas, canções, manifestações artísticas para o bebê conhecer melhor a cultura em que está inserido. Ao professor cabe desenvolver experiências que envolvam brincadeiras através de canções, leituras poéticas, encenações teatrais que valorizem a cultura regional e local, ampliando o conhecimento e diversas formas de expressões nos contextos de aprendizagens significativas.
(EIO1EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Os bebês aprendem sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta. Os contextos em que escutam histórias, lidas ou contadas, favorecem essas aprendizagens e, quando acompanhadas de convite a interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los, aprendem, ainda, ações e comportamentos típicos do uso desse portador de texto. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas pelo(a) professor(a), apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas. Além disso, os bebês são convidados a brincar com elementos de sua narrativa, e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhes são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais. É importante que possam, também, participar de situação individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o(a) professor(a) seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção e manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.
(EIO1EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Os bebês aprendem a se comunicar, a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente e a interação ajuda a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber. Ao serem convidados a escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo(a) professor(a) que valoriza e incentiva suas explorações, os bebês aprendem a se comunicar, a atribuir sentido para as imagens representadas nos livros e sua relação com as histórias narradas. Assim, vivem emoções e têm a oportunidade de expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbuciando e reagindo frente às emoções despertadas. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo(a) professor(a), sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada. Assim, apropriam-se de um repertório de narrações conhecidas. É interessante, ainda, que os bebês participem de jogos rítmicos em que o(a) professor(a) os anima a imitar sons variados, ou em jogos de nomeação em que o(a) professor(a) aponta para algo, propõe a questão: “O que é isso?” e apoia o bebê a responder, e que explorem livros com imagens contando com o olhar e observação atenta do(a) professor(a), que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.
(EIO1EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Os bebês aprendem sobre a linguagem em contextos diversos de seu uso – verbal ou não-verbal. As variações de entonação, os gestos e os movimentos que acompanham a leitura de uma história pelo(a) professor(a) auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de comunicação e participação nessas situações. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens etc. É importante considerar que as narrações sejam acompanhadas por diferentes entonações e formas de expressão que dão vida aos personagens ou elementos da narrativa. Recomenda-se propiciar momentos em que os bebês possam observar os(as) professores(as) lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repeti-los ou criá-los. Também é interessante que repitam acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras, e escutem histórias, contos de repetição e poemas.
(EIO1EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Os bebês aprendem a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes formas de expressão para além da linguagem verbal, como por meio da plástica, da dança, da mímica, da música etc. Assim, aprendem a se comunicar nas situações em que são convidados a fazer uso da linguagem verbal, mas também de outras linguagens, para expressar seus desejos, ideias e necessidades. Por exemplo, por meio dos gestos, podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho — em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha etc. —, nas situações de leitura de história, olhar para a mesma imagem que o(a) professor(a) está olhando, compartilhando com ele(a) sua atenção e mostrando interesse. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações de interação com professores(as) atentos(as) e responsivos(as), que atendam às suas manifestações de gestos, expressões e movimentos, atribuindo sentido e valor à sua intencionalidade, que façam uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa, solicitando ações individuais, propondo brincadeiras de interação professor(a)-bebê que envolvam jogos corporais — como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber —, e tenham a oportunidade de brincar e interagir com seus colegas, buscando se fazer comunicar.
(EIO1EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	Os bebês aprendem por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural. Quando têm a oportunidade de interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda, outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos, podem atribuir sentido e significado ao seu uso e propósito. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações individuais, em duplas e pequenos grupos, em que se faça uso de diferentes recursos, como, por exemplo, participar de leitura e momentos de exploração livre de livros, poemas, parlendas, escutar música no rádio, no gravador, no computador/tablet ou no celular, fazer uso de gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas, conversar com os(as) professores(as) e colegas sobre o uso e as possibilidades de manuseio dos materiais e encontrar, nos contextos de suas brincadeiras, esses diferentes recursos. Assim, podem fazer uso segundo suas escolhas e suas atribuições de sentido e significado.
(EIO1EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	Os bebês aprendem sobre a linguagem, os textos e suas funções a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração destes em situações significativas, e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas, parlendas, fazendo uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar etc.
(EIO1EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Os bebês aprendem sobre a linguagem e se aproximam da linguagem escrita a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, em situações significativas e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam encontrar, em seus espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, instrumentos e suportes de escrita. Por exemplo, o espaço do faz de

conta pode ter embalagens de produto de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas etc.

Escola: E.M. Maria da Glória Barbosa Xavier
Dirigente / Diretor: Gilce Aparecida Lessa De Carvalho
Coordenador Pedagógico: Elaine Cristina Espíndola
Professores: Maria Isabel, Lucimara, Andréia S. E Caroline
Segmento: Berçário I-A
Turno: Tarde



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “ ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”



<p>(EI001ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura)</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, aprendem sobre o mundo à sua volta. A qualidade das vivências de explorações que os bebês têm nesse momento oferece uma base de experiência para interpretar o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais, usam como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas; que possam explorar objetos com formas e volumes variados e identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura; que possam também explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil. Além disso, é importante que possam, por meio da repetição com significado dessas situações, descobrir a permanência do objeto. Considerando que as crianças escolhem e acumulam objetos como uma coleção sem critérios, o professor deve propor atividades que estimulem as crianças a explorar e classificar os objetos de acordo com suas características (atributos).</p>
<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p>	<p>Os bebês são extremamente motivados por explorar e estão vivendo suas primeiras experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade com muitas coisas para descobrir. A exploração dos bebês é marcada pela sua experiência sensorial, de forma que fazem uso de todos os seus sentidos e seu corpo para descobrir sobre si mesmos e sobre os efeitos de suas ações sobre os objetos e pessoas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo e valorizar as explorações dos bebês é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, como, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos. Um ambiente rico em estímulos visuais e materiais, para que as crianças possam através do toque (manuseio) e visual, entender os processos que cabem neste objetivo de aprendizagem.</p>
<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação deste, são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passear pelo parque no colo acolhedor do(a) professor(a) que está atento(a) a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente. Propor diferentes cantos exploratórios, trata-se de uma excelente estratégia, assim despertando a atenção para descobertas.</p>
<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>Os bebês aprendem sobre os elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para explorar o espaço. Organizar o espaço intencionalmente de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês é uma importante ação do(a) professor(a) no apoio às suas descobertas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. Organizar o espaço da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar etc. também é uma forma de apoiar os bebês em novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço.</p>
<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que estes possuem muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com sua boca, conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos, reconhecem diferentes rostos familiares. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.</p>
<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a), como, por exemplo, nas brincadeiras “serra-serra, serrador”; brinquem</p>

brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com tecidos ao som de músicas; divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc.
	
E.M. Amauri do Nascimento Diretor: Audrey L. Rodrigues Coordenador Pedagógico: Andreza Souza dos Santos Silva Professoras: Gislene Aparecida da Silva, Sarah Andreia Bispo, Stella Moura de Meneses Segmento: Berçário I A Turno: Vespertino	

CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
(1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)


CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "O EU, O OUTRO E O NÓS"

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	As crianças bem pequenas têm interesse pela interação com seus pares e com adultos e, quanto mais experiências de interações positivas tiverem, maior a oportunidade de que aprendam e valorizem a convivência em grupo e o cuidado com as relações. Nas situações de interação, principalmente em pares ou em pequenos grupos, aprendem como os seres humanos agem e tratam uns aos outros e têm a oportunidade de demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade com seus colegas e professores(as). Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de construir vínculos profundos e estáveis com professores(as), que lhes garantam confiança e segurança e que sejam responsivos às suas manifestações por meio de atitudes cuidadosas e respeitadas. Também é importante que construam vínculos com outras crianças, por meio de brincadeiras e ações compartilhadas, nas quais têm a oportunidade de realizar ações como dividir brinquedos, negociar enredos para a brincadeira, atentar e apreciar ações e gestos dos colegas, compartilhar ideias e emoções, oferecer um brinquedo ao colega que está triste, abraçar o colega quando está chateado, brincar de esconder-se, de cuidar de animais domésticos, de ouvir e contar histórias, observar aspectos do ambiente, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda, brincar de faz de conta, dentre outras experiências realizadas com diferentes parceiros. Estabelecer vínculos afetivos com adultos e as crianças, desenvolvendo sua autoestima e autonomia, com atividades que envolvam a relação intrapessoal e interpessoal. Acalantar as crianças nos momentos de choro, quando necessitam de colo, nos momentos de silêncio prolongado ou de birra auxiliando-as a lidar com emoções fortes; Atentar-se às ideias e expressões dos sentimentos das crianças nas escolhas de brincadeiras e atividades; Promover ações cuidadosas e respeitadas, servindo como referência positiva, incentivando as crianças a terem atitudes como: partilhar brinquedos, negociar papéis e enredos para as brincadeiras; Incluir no cotidiano demonstrações de gentileza, cuidado e afeto nas relações com o outro.
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	As crianças aprendem a resolver conflitos nas interações e brincadeiras com a orientação de um adulto, respeitando regras básicas de convívio social, percebendo a imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Perceber suas emoções, autoestima, conflitos e pertencimento de grupo, bem como reconhecer sua identidade com seu nome, sua história e suas características.
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	As crianças bem pequenas aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos. Nesse contexto, é importante garantir às crianças bem pequenas diversas situações de explorações, com materiais diversificados e em situações de interação cuidadosas e estimulantes com outras crianças e professores(as). Favorecer jogos de imitação, nessa faixa etária, promove experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças bem pequenas; Promover experiências de negociação, partilha e troca no brincar e durante toda a rotina das crianças por meio do diálogo; Garantir momentos de convivência entre pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens; Diversificar a escolha e oferta dos recursos pedagógicos e brinquedos.
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	As crianças bem pequenas ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras. Quando, desde bebês, têm a oportunidade de viver interações sociais nas quais são reconhecidas e valorizadas em suas iniciativas de expressão e comunicação, aprimoram suas estratégias para serem compreendidas e para compreenderem os interesses e necessidades dos outros. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações de interação que as engajem em buscar formas cada vez mais eficazes de se comunicar, seja por meio de suas expressões com o corpo, de suas produções artísticas ou musicais, seja por meio de suas representações ao brincar, ou mesmo por meio da linguagem verbal ou escrita, compreendendo seus colegas e os professores(as) e se fazendo compreender. Ouvir os anseios, desejos e necessidades das crianças; Propiciar momentos de diálogo; Estar atento aos diálogos informais, estimulando a continuidade ao assunto.
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando	Por meio de experiências positivas de interação com outras crianças e adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitadas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas e a perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas. Nesse contexto, é importante que possam viver situações de explorações de seu próprio corpo e de relações e trocas com seus colegas e professores(as) em

essas diferenças.	um ambiente rico de interações e descobertas pelas crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências e de seus colegas em um clima de respeito e confiança, favorecendo que as crianças pequenas valorizem e respeitem suas particularidades e diferenças em relação aos outros. Nesse contexto é desejável também que elas possam apoiar parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características. Compreender a individualidade, valorizando e respeitando a diversidade étnica, religiosa, física, cultural e de gênero. Oportunizar no convívio diário práticas de aceitação à diversidade.
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	As crianças bem pequenas têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas. Nesse contexto, incentivar o interesse que as crianças bem pequenas têm em estar junto com seus pares, oportunizando situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas, e situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos, favorece o desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças. É importante também que possam participar de situações em que cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros, e decidam com os colegas o tema de uma história a ser por todos dramatizada, usando esclarecimentos, justificativas e argumentos que são muito ligados aos seus sentimentos. Possibilitar a interação do grupo em atividades rotineiras para que aconteça a descoberta do papel de cada indivíduo e do grupo em contextos diferentes; Construir com as crianças regras e combinados para o bom convívio do grupo.
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	As crianças bem pequenas, ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, pelo(a) professor(a), que as ajuda a aprender, gradativamente, a resolvê-los. Nesse contexto, é importante cuidar das situações cotidianas de conflitos relacionais que as crianças bem pequenas vivem, aceitando e respeitando a situação e, ao mesmo tempo, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos. Propor experiências que ajudarão as crianças a perceber relações através de soluções de problemas, estimulando sua confiança na capacidade de lidar com divergências; Oferecer possibilidades para que a criança experimente o espaço, explore objetos e se relacione com as pessoas ao redor, com o professor mediando conflitos que decorrentes da interação.
E.M. Prof. Valberto Fusari Dirigente: Marli Elizabeth Evangelista Coordenador Pedagógico: Selma Lucia Magri de Carvalho Professores: Elisabete de Paula, Ivanilde Almeida, Juliana Café, Mariza Evangelista, Ana Clayde Araújo. Segmento: Berçário II Turno: Manhã	
E.M. Maria Da Glória Barbosa Xavier Diretor: Gilce Aparecida Lessa De Carvalho Coordenador Pedagógicos: Elaine Cristina Espíndola Professores: Roseane Kátia, Renata Ribeiro Silva de Andrade. Segmento: Maternal B Turno: Manhã	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos. Garantir situações e tempo para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos e ensinar umas às outras em situações significativas contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explorações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações em que possam acolher as formas de expressão umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas investigações e descobertas sobre as diferentes linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas. É importante, também, que possam participar de situações de brincadeiras de faz de conta, utilizando como referência enredos, cenários e personagens do seu entorno social; interessar-se por ensinar jogos de sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas; relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas; imitar, nas situações de brincadeira, gestos e movimentos aprendidos com os colegas ou professores(as) em situações de conversa, cuidados ou jogos; incorporar algumas práticas de cuidado de si voltadas para vestir-se e alimentar-se, além de situações de descanso e higiene pessoal. Criar situações nas quais se possibilite a representação de atividades da
--	---

	vida diária por meio de brincadeiras simbólicas; Organizar brincadeiras que envolvam histórias, jogos e canções que representem sua cultura; Promover experiências nas quais as crianças possam se expressar utilizando seu corpo, experimentando sensações e ritmos.
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Crianças bem pequenas apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sua sala ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção de como seus pares fazem, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço. Nesse contexto, é importante que crianças bem pequenas tenham oportunidade de participar de situações de deslocamento de seu corpo no espaço de diversas formas. Por exemplo, explorando os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimentos como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc., brincando em pares, trios ou pequenos grupos, com jogos que envolvam marcações visuais no ambiente (amarelinha, por exemplo) ou por meio de brincadeiras de encontrar "tesouros" ou outros objetos escondidos nas dependências da escola ou outros locais. Assim, as crianças bem pequenas podem participar de uma diversidade de situações de percorrer trajetos e brincadeiras no espaço, utilizando, além da posição de seu próprio corpo, referências como "em cima de...", "embaixo de...", "perto de...", "atrás de...", "mais perto de...", "entre" para descrever suas ações ou, ainda, conhecer os diferentes espaços da instituição, explorando diferentes caminhos para chegar neles e fazendo uso de noções como perto/longe, em cima, embaixo, à frente e atrás etc. Oportunizar em jogos e brincadeiras o desenvolvimento da consciência corporal e motricidade (lateralidade, coordenação, deslocamento, direção, ritmo, força, velocidade, resistência e flexibilidade); estimular a participação da criança nos desafios motores, respeitando seu ritmo e limite durante a realização das atividades propostas.
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Proporcionar atividades nas quais as crianças explorem e ampliem suas habilidades motoras básicas (locomotoras, de equilíbrio e manipulativas) a partir de comandos; Promover jogos de regras; Atentar-se para escolha de brincadeiras e jogos que não privilegie apenas competição, mas que favoreça a cooperação.
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os(as) professores(as), que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações e em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu próprio corpo ajudam-nas no aprendizado de sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar e tirar roupas e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais possam: refletir sobre o cuidado do seu próprio corpo, reconhecendo, por exemplo, a necessidade de limpar o nariz, ou solicitando ajuda caso seja necessário; se adaptar a rotinas básicas de cuidado em um contexto diferente do de sua casa; manifestar preferências por determinados alimentos e reconhecer progressivamente as atividades ao ar livre como positivas para seu bem-estar e sua saúde; e apropriar-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo e outras tarefas de cuidado pessoal. Oportunizar o desenvolvimento da autonomia no cuidado com o corpo, quanto aos hábitos de higiene, saúde e bem-estar; Organizar diversos tipos de brincadeiras de modo que proporcione às crianças diferentes desafios, adquirindo maior controle de seu corpo; Favorecer o conhecimento das funções de seu corpo para maior domínio de seus movimentos; Oferecer possibilidades de autoconhecimento (potencialidades e seus limites) em um espaço seguro e estimulante.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Possibilitar a ampliação da coordenação motora grossa e fina, por meio da manipulação de materiais diversos; Favorecer o aperfeiçoamento dos gestos relacionados às mãos como a preensão, o encaixe e o traçado; Diversificar a oferta de materiais, brinquedos e objetos; Cuidar para que as estratégias não sejam fragmentadas ou limitadoras, para que não tenham um fim em si mesmas e sim, constituam-se em experiências lúdicas, que integrem as crianças em vivências significativas.
E.M. Palmira Antônio Pereira Diretor: Alessandra Lins Torres Coordenador Pedagógico: Fatima Ap. Correia Professores: Simone Martins Sartori Segmento: Berçário II Turno: Integral	



E.M. Pastor Antônio Cumpian Silva
Diretor: Cleide Sanchez Agostinho
Coordenador Pedagógico: Tania Cristina Pacheco Euclides
Professor: Mirian Alves Dias, Regiane Soares Franco e Valéria Oliveira dos Santos
Segmento: BERÇÁRIO I
Turno: Manhã

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

<p>(EI02TS01)</p> <p>Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p>	<p>Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com movimentos e outras manifestações. As crianças bem pequenas se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolvem-se com seu corpo e buscam mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de diversas situações que as convidem a produzir sons, utilizar o próprio corpo, como ao bater palmas, os pés, de forma ritmada, com o auxílio de outras crianças e professores(as), também utilizando objetos diversificados. É importante, ainda, que possam explorar diferentes fontes sonoras e reconhecer sua ausência ou presença em diferentes situações ou expressar-se utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou em interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas, etc. Propor experiências em que as crianças percebam os momentos de produção musical; Estimular a produção artística através das diversas possibilidades de seu corpo; Criar possibilidades pelas quais as crianças possam sentir, apreciar, experimentar, ouvir, descobrir e perceber fontes sonoras diversas.</p>
<p>(EI02TS02)</p> <p>Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de criar reproduções de pessoas e coisas utilizando diferentes materiais, como argila, massa de modelar, areia etc. Suas explorações relacionando o reconhecimento das propriedades dos materiais com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra. Além disso, contribuem para a compreensão sobre as coisas que querem representar e para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais tenham a oportunidade de utilizar diferentes materiais para criar objetos tridimensionais, que podem ser feitos com palitos de madeira, papéis diversos e outros materiais disponíveis na escola e/ou fáceis de serem encontrados, criando, assim, formas diversas. É importante também que possam criar objetos bidimensionais e tridimensionais a partir de materiais como argila, barro, massa de modelar, papel e tinta ou explorar as características de objetos e materiais — odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço — ao utilizar materiais como argila, barro, massa de modelar, papel, tinta etc.; e formas tridimensionais nas brincadeiras de montar, encaixar e empilhar. Promover experiências nas quais as crianças observem e explorem diferentes tipos de materiais, descobrindo gradativamente suas características e propriedades; Proporcionar a representação e criação de formas bidimensionais e tridimensionais; Estimular a criatividade, apreciação e a valorização de sua própria produção, bem como dos colegas e artistas.</p>
<p>(EI02TS03)</p> <p>Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>As crianças bem pequenas estão abertas a ouvir, fazer música e se movimentar com ela. Desde bebês, são capazes de escutar os sons e responder a eles. Elas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio, dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos carros, barcos etc. Gostam de ouvir os sons, identificá-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem. Nesse contexto, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar ou ao seu redor são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo. É importante que haja diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos, rústicos etc. para que as crianças façam novos sons e descubram novas possibilidades, que sejam convidadas a identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos de pássaros, “vozes” de animais, barulho do vento, da chuva etc.), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio, e que tenham vivências de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo ou participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical. Intermediar as manifestações artísticas das crianças através do uso de instrumentos sonoros convencionais e não convencionais, reconhecendo seus desejos e preferências estéticas, incentivando-as a se expressarem de diferentes formas, através de suas produções sonoras, garantindo-lhes que sua criatividade seja manifesta; Observar e valorizar as manifestações sonoras espontâneas das crianças, sejam as produzidas pelo corpo ou com auxílio de algum objeto, podendo explorar ritmo, duração, altura, contraste (som e silêncio) e velocidade; Promover a escuta de músicas de diferentes gêneros para a sensibilização musical.</p>



E.M. Professora Mabel Cunha
Dirigente / Diretor: Lucimara Marques Sales
Coordenador Pedagógico: Aluana Kelly Santos Silva
Professores: Abiúde Paz, Cristiane Nascimento, Cleuza Borges, Viviane Silva.
Segmento: Berçário II

E.M. Maria Bernadete Bandeira De Seixas
Diretor: Andréia Oliveira Moreira
Coordenador Pedagógico: Sheila Vale
Professores: Vanessa Mota Fabiane Abreu Barbosa
Segmento: Maternal
Turno: Manhã


CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões. De maneira evolutiva, em suas tentativas, as crianças passam a fazer um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frases, de assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão se dá a partir das interações comunicativas de qualidade e positivas que as crianças têm a oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. Nesse contexto, é muito importante que as crianças bem pequenas tenham diferentes oportunidades de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro. É importante que o(a) professor(a) crie um clima seguro e engajador para que as crianças falem e se expressem livremente, e que esteja disponível para conversar e interagir com elas, sendo responsivo(a) às suas colocações e criando um efetivo diálogo. Para isso, o(a) professor(a) deve observar e escutar os interesses das crianças bem pequenas, falando sobre eles, incentivando situações de conversas entre as crianças em contextos de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares. Por meio de seus relacionamentos é importante promover experiências no seu cotidiano, que desenvolva habilidades para o aluno expressar suas ideias, sentimentos e desejos. Através de atividades com jogos, dramatizações e leitura de imagens. Estimular os diálogos informais em que a criança expõe situações do seu cotidiano, vontades e medos; Incentivar a autonomia e confiança para a criança se expressar e comunicar-se oralmente de forma cada vez mais clara; Propiciar situações de ampliação do vocabulário.
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	As crianças bem pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações nas quais se divertem em brincadeiras de roda cantadas, em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar novas rimas e divertir-se com suas produções, em participar de situações de declamações, escutar histórias rimadas, em brincar com o ritmo de uma declamação, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de escutar e brincar com textos poéticos, como por exemplo: as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas, considerando que elas chamam a atenção das crianças para aspectos da língua por meio de sua musicalidade e de sua forma gráfica. É importante, também, garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações dos personagens contribui para criarem o hábito da escuta desses tipos de textos, criando prazer na relação com eles. Criar experiências nas quais as crianças percebam diferentes sons em jogos, canções e brincadeiras; Possibilitar que se expressem, falem, brinquem e recitem rimas conhecidas; Estimular a criação de novas combinações sonoras; Observar e apoiar todos os tipos de linguagens e iniciativas das crianças na "leitura" (maneira não convencional) de textos rimados e de repetição; Estimular o ritmo com a marcação de gestos corporais de acordo com a sonoridade apresentada.
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e	As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar histórias e outros textos na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos favorece que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. Participar de diversas situações em que observam alguém lendo histórias também favorece que aprendam procedimentos típicos de leitores. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, apoiadas pela mediação intencional dos(as) professores(as), que propiciam a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto, proporcionando atividades em

acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	pequenos grupos, como, por exemplo, nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais, nas quais são convidadas a desenhar o momento da narrativa que gostaram mais. Ainda, situações em que os(as) professores(as) são modelos de procedimentos típicos de leitores interessantes, pois as crianças imitam alguns comportamentos, como por exemplo: nas situações de leitura em voz alta, ou o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lido, de identificar em um índice o número da página em que está o texto a ser lido, usar a ilustração como referência para lembrar uma passagem do texto, etc. Observar as preferências das crianças e possibilitar que escolham a história, dentre os livros/textos selecionados previamente; Utilizar diferentes formas de contação de histórias; Ambientar o cantinho da história, permitindo que as crianças estejam próximas do livro; Instigar as crianças durante a leitura, utilizando expressões faciais, entonação de voz; Permitir a interação das crianças no momento da leitura, dando ênfase aos comentários; Ofertar livros e textos diversos para que as crianças possam manusear.
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	As crianças bem pequenas se interessam pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conversando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado e tenham uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas. Nesse contexto, é importante propiciar situações às crianças bem pequenas nas quais elas possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo a perguntas como: "quem?", "o que?", "quando?", "como?" e "por quê?". Essas perguntas as aproximam de aspectos-chave da organização textual. Situações que favorecem essas reflexões implicam que as crianças bem pequenas possam falar sobre os personagens e cenários da história, identificando, por exemplo, algumas de suas características, bem como possam conversar, com o apoio do(a) professor(a), sobre as ações e intenções dos personagens nas diferentes situações da narrativa; ainda, permite às crianças serem convidadas a recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações. Adotar com as crianças o hábito de manusear, reconhecer e recontar histórias através de intervenções do professor formulando questões; Despertar nas crianças o interesse em questionar sobre fatos, cenários e personagens; Possibilitar que a criança conte de forma cada vez mais organizada (pensamento e fala) ao recontar histórias; Ouvir, observar e incorporar as ideias das próprias crianças.
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um(a) professor(a), que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos(as) professores(as), as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes. A partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas, é importante que o(a) professor(a) convide e incentive as crianças para que criem e/ou escrevam suas próprias narrativas ou que recontem histórias tendo-o(a) como escriba. Escrever o texto ditado e depois lê-lo para elas faz com que as crianças verifiquem as mudanças necessárias para melhorar o texto escrito. Escrever de forma lenta e organizar contextos de ditado em pequenos grupos ajuda que todos possam participar da atividade. É desejável também que as crianças relatem aos colegas histórias lidas por alguém de sua família, possam escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participem de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos. Propiciar momentos de narração de fatos ou experiências compartilhados, em sequência temporal e casual; Propor e mediar os momentos de reconto de histórias, filmes ou peças de teatro; Permitir o protagonismo e a criticidade das crianças por meio do debate, exposições de ideias e partilha de sentimentos.
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias e de criar ou contar narrativas que criaram e/ou conhecem a outras crianças ou professores(as). Ao criar ou contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham muitas oportunidades de brincar fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar. Além disso, também é importante que possam contar aos(as) professores(as) e colegas histórias criadas ou conhecidas, que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse. Despertar nas crianças diferentes sentimentos que agucem suas fantasias e imaginação; Permitir a criação de histórias pelas crianças; Oferecer diferentes materiais e recursos para contação e criação de histórias pelas crianças.
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes portadores textuais. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria etc. Observar as brincadeiras das crianças, seus interesses e seus conhecimentos permitem ao(a) professor(a) planejar atividades intencionais que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores, como planejar uma visita ao correio, etc. Disponibilizar o livre acesso a diferentes portadores textuais, incentivando a exploração de materiais impressos e audiovisuais diversos, familiarizando-os com suas funções sociais.
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	As crianças bem pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs etc. Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos. Promover situações com adultos e crianças de leitura e escrita (maneira não convencional) de diferentes gêneros orais e escritos, despertando o interesse pela escuta e apreciação desses momentos; Estimular a criação de pequenos textos orais da criança com destino escrito; Aguçar a curiosidade e imaginação na manipulação, visualização e audição em diferentes narrativas.
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos	As crianças bem pequenas aprendem sobre a escrita e sua representação gráfica a partir do interesse que possuem do texto como um todo, identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de textos e de convites para escrever e se comunicar por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções etc. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escritas, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio de seus desenhos, do uso de símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. É importante, ainda, que imitem comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados. Possibilitar a livre experimentação de diferentes instrumentos, técnicas e materiais, pelas quais as crianças percebam seus diferentes movimentos gestuais, respeitando suas hipóteses; Criar condições para que a criança possa expressar o que sente e pensa sobre si mesma e sobre o mundo através dos seus registros gráficos.

E.M. Irmã Maria Bernadete Bandeira de Seixas
Diretor: Andréia Oliveira Moreira.
Coordenador Pedagógico: Sheila Vale
Professores: Andréia Donizete Retta,
Lucimara Bonfim Capucci e
Roselene Aurelia dos Santos Silva
Segmento: Berçário II C
Turno: Manhã



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES".

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto ou grupo de objetos que descobrem proporciona diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cercam. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos. Nesse contexto, a escuta e a observação atenta do(a) professor(a) para suas ações exploratórias e investigativas podem apoiá-lo(a) a interagir com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha etc.) e as suas características, destacando as relações e conexões que as crianças fazem, incentivando que atentem às semelhanças e diferenças e também proporcionando situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	As crianças bem pequenas começam a aprender sobre os fenômenos naturais conforme têm oportunidades de viver diversas situações de contato com a natureza. É por meio de vivências no contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca que elas passam a se questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de presenciar e vivenciar fenômenos naturais, mas também de conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar. Questionar as crianças, instigando suas explorações, investigações e descobertas sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem e descrevam, por exemplo, as características e movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como das mudanças de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou pequenos grupos também é uma forma de o(a) professor(a) apoiá-las a realizarem conexões e aprimorarem suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências.
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.
EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece com que construam relações, atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações do cotidiano, como, por exemplo, atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes ou tempo de cozimento. Também é importante que possam ter a oportunidade de brincar livremente, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a).
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem a partir da exploração e investigação sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características e ordenar e organizar as informações que apreendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes materiais ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos. As brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigam as crianças bem pequenas em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do(a) professor(a) propicia importantes interações, que podem enriquecer e ampliar suas experiências.
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante,	As crianças bem pequenas vivem a noção de tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no agora, no tempo presente. Conforme crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço; quando observam que o(a) professor(a) pega um livro, antecipam que escutarão uma história. Nesse

depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações que envolvam as noções básicas de tempo, sendo convidadas a antecipar acontecimentos do cotidiano escolar, a conversar sobre momentos de sua rotina em casa, a brincar explorando velocidades e ritmos, como depressa e lentamente, e a viver situações em que percebam relações de causa e efeito. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades, e encontrem os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador etc.
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	As crianças bem pequenas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de: participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica; construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; brincar com computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos; jogar jogos com números escritos ou que envolvam contagem; e ser apoiadas em seu interesse por contar e por registrar números.
	E. M. Olívia Marques Petrilli Diretor: Fernanda Christina Carvalho Alesina Professor Coordenador: Mayara Fraccari Barboza Gonçalves Professores: Kate Aparecida Araújo Carvalho, Mara Dagmar da Silva Bondezzan Segmento: Berçário II Turno: Tarde
E. M. Profª Neusa Luz Sanches Diretor: Maria Madalena Rorato Gliber Professor Assistente: Lúcia Adriana Braga da Silveira Costa Professor: Maria Beraldo, Vanessa e Damaris e Carla Segmento: Maternal C Turno: Integral	

**CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS CRIANÇAS PEQUENAS
(4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)**
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "O EU, O OUTRO E O NÓS"

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	As crianças pequenas, quando têm a oportunidade de vivenciar diversas situações de interação em que observam e atentam para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais. Assim, são capazes de demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva. Promover a interação entre adulto/criança e criança/criança, fortalecendo a autoestima e o vínculo afetivo. Planejar situações que valorizem na rotina: o acolhimento, o respeito, a socialização, a cooperação, a tolerância, a solidariedade, a confiança e a empatia. Valorizar experiências nas quais o aluno possa perceber-se como parte de um grupo, reconhecendo as diferenças e explorando papéis sociais e culturais.
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	As crianças pequenas aprendem por meio de suas ações e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades. Nesse contexto, é importante que as crianças possam viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como os de seus colegas, em situações individuais, de pequenos grupos e também coletivas. Trabalhar atitudes em prol da autonomia, para que a criança possa construir uma autoimagem positiva, reconhecendo em si e no outro suas possibilidades e limitações. Intervir para que, através da interação, a criança compreenda os diferentes aspectos culturais e sociais de cada indivíduo, desenvolvendo as relações de valores morais e éticos.
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais,	As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou professores(as) em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que

desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	valorizam fazer coisas juntos, dividir brinquedos e materiais e ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos e também interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz. Além disso, podem, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences. Proporcionar às crianças a participação em pequenos e grandes grupos, ampliando as relações interpessoais. Promover situações que conduza a diferentes pontos de vista para que a criança compreenda sentimentos e emoções, construindo e respeitando as regras de convívio.
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças pequenas ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Nesse contexto, é importante oportunizar diferentes situações em que as crianças pequenas sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer coisas por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para seu sucesso. É importante que suas diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte ou mesmo pela linguagem verbal possam ser valorizadas e incentivadas, evitando a ideia de que a linguagem verbal deve ser a mais valorizada na escola como forma de expressão e comunicação das crianças. Oportunizar a comunicação e expressão da criança, para que ela possa ordenar e argumentar ideias, levantando hipóteses, manifestando opiniões, de tal forma a ampliar sua autonomia e confiança ao se expor ao grupo.
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	As crianças pequenas aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação, preparar uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil, realizar com maior autonomia ações de escovar os dentes, colocar sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servir-se sozinha nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia. Contribuir para a construção da imagem corporal da criança, para que ela se expresse de formas variadas, criando uma imagem positiva de si, percebendo que possui interesses e características semelhantes e diferentes do outro. Favorecer situações de brincadeiras compartilhadas, que evidenciem as potencialidades das crianças e o reconhecimento de suas habilidades, bem como a descoberta da diversidade.
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	As crianças pequenas aprendem a respeitar as diferentes culturas e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas vivenciem cotidianamente um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas. Ter a oportunidade de conhecer outros grupos de crianças ou mesmo outros grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, ajuda para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América, localizar, em um mapa, com apoio do(a) professor(a), sua cidade, aldeia ou assentamento, e o local do Brasil no mapa mundial, pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas. Considerar estratégias para que a criança reconheça as pessoas de sua comunidade e de outros grupos sociais, ampliando saberes sobre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos. Possibilitar o acesso aos costumes por meio de investigação, brincadeiras e elementos de identidade cultural.
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	As crianças pequenas, por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo. Nesse contexto, garantir que as crianças pequenas vivam diferentes situações de interação e que possam tomar iniciativa na busca por resolver os problemas relacionais que aparecem, de forma cada vez mais independente, contribui para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos de forma que satisfaça a todas as crianças envolvidas na situação, e para que possam também discutir em grupo situações problemas ou formas de planejar um evento. Criar diversas situações de interação que possibilite o uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para solução dos conflitos, ajudando a criança a perceber as necessidades do outro. Discutir em grupo as relações pacíficas de convivência. Planejar estratégias para resolução das situações problemas de modo a satisfazer todas as crianças envolvidas, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.
E.M. Herbert J. de Souza Dirigente / Diretor: Terezinha Jesus de Matos Silva Coordenador Pedagógico: Marinalva Silva dos Santos Cortes. Professor: Cátia Braga Segmento: JD II Turno: Tarde	



E.M. Cícera Benevides dos Santos Silva
Diretor: Junia Paiva Dotta
Coordenador Pedagógico: Edson Ferreira Neves
Professor: Márcia Gonzaga Braga de Oliveira
Segmento: Jardim I
Turno: Tarde

E.M. Herbert J. de Souza
Diretor: Terezinha Jesus de Matos Silva
Coordenador Pedagógico: Marinalva Silva dos Santos Cortes.
Nome do Professor: Kelly Gonçalves M. Nascimento
Segmento: JD I
Turno: Parcial



E.M. Comendador Abdalla Chiedde
Diretor: Debora Moises Constantino
Coordenador Pedagógico: Elizabeth Graciano de Souza
Professor: Carlos Guetta
Segmento: Jardim II B
Turno: Vespertino

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"

(EI03CG01)
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Para que as crianças pequenas possam criar formas diversificadas de expressão, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, música ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é uma importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações, em pares ou pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas, como, por exemplo, expressar-se corporalmente distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos seus colegas, em situações cotidianas, em imagens observadas ou em narrações escutadas. É desejável também que brinquem de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole, dentre outras formas, e que possam criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas. Propor vivências de práticas sociais e culturais nas quais as crianças sejam sujeitos e possam expressar-se corporalmente suas necessidades, sentimentos e sensações manifestando seus gostos, interesses e frustrações, construindo uma imagem corporal positiva. Partir das experiências e vivências do contexto das crianças, para o desenvolvimento de suas habilidades de criar com o corpo formas de expressar seu mundo interno. Tais experiências podem promover representações em situações de brincadeiras e práticas sensoriais, ampliando sua dimensão lúdica, expressiva, estética e artística.

(EI03CG02)
Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades

As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções na medida em que os(as) professores(as) as apoiam a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos frente às suas experiências de explorações e descobertas. Nesse contexto, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como, por exemplo, dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.). É importante, também, participarem de situações em que possam regular e adaptar seu comportamento em função das necessidades do grupo e/ou de seus colegas em situações de interação e em função das normas de funcionamento do grupo, conquistando progressivamente a autorregulação de suas ações. Trabalhar as habilidades corporais da criança, para que ela adeque seus movimentos às suas intenções, pensando sobre as consequências dos seus movimentos. Favorecer experiências de exploração e descobertas durante brincadeiras e

	atividades lúdicas, a fim de ampliar as percepções da criança por meio da exploração de diferentes texturas. Estimular a exploração de espaços e qualidades do movimento a partir de estímulos diversos, conquistando progressivamente autorregulação de suas ações.
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	As crianças pequenas têm um forte interesse por se expressar por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos. Considerando que as crianças pequenas já são capazes de recuperar imagens e lembranças passadas, pois já desenvolveram sua capacidade de representação, o uso do movimento para se expressar passa a ser mais uma linguagem de que as crianças lançam mão para se expressar, comunicar e continuar suas explorações e descobertas sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências e necessidades e apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições; encenem histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc. Permitir que as crianças experimentem diferentes formas de controlar o uso do seu corpo, de maneira que possam representar e expressar o que vivem, imaginam, fantasiam e aprendem corporalmente pela comunicação verbal e não verbal, considerando o cotidiano ao qual estão inseridas, por meio das brincadeiras, jogos, dança, teatro e música.
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	Conforme as crianças pequenas ganham consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência do outro. Primeiramente, as crianças pequenas se encantam com as descobertas das ações que conseguem fazer e, na sequência, com a descoberta de que podem fazer coisas sozinhas. Nesse contexto, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência nessas situações é uma importante conquista para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo, observando hábitos dos(as) professores(as) e de outras crianças, por exemplo, relacionados a cuidados básicos, ou participando de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo junto com os talheres no local indicado ao terminar de comer. Permitir que a criança participe de situações em que reconheça e faça uso de noções básicas de cuidado consigo mesma, tais como: vestir-se, higienizar-se, cuidando de sua aparência, criando hábitos de alimentação saudável.
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Para as crianças pequenas, coordenar suas habilidades manuais, alcançando produtos como resultados de suas intenções, não é um processo fácil. As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais, como, por exemplo, circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos, brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente pelo(a) professor(a), e também manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais, tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber. Propor situações que envolvam a coordenação das habilidades manuais, valorizando a descoberta de interesses pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais. Oportunizar o aprimoramento de habilidades e conquistas novas com os trabalhos manuais, ampliando suas possibilidades e recursos. Estimular a criança quanto ao reconhecimento de desejos, sentimentos e ideias do seu próprio corpo e dos colegas, ampliando o desenvolvimento expressivo por meio de diferentes linguagens.

E.M Mathilde Figueiredo David Diretor: Adriana Correia de Almeida Santos Coordenador Pedagógico: Kátia Simone da Silva Godoy Professor: Alcina Miranda Eiras Segmento: Jardim II A Turno: Manhã	
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do país. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem e aprender sobre sua cultura com ela, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham experimentos com a produção de sons com fins de "trilhas sonoras", que possam participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas etc., que participem de situações em que confeccionem diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc. com materiais alternativos para utilizar em situações de brincadeiras cantadas com outras crianças, que usem seus brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações ou criações musicais, vivências de dança etc., e contem histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais. Criar oportunidade para que a criança produza sons através de diversos instrumentos, convencionais e não convencionais, como materiais reutilizáveis e alternativos: grãos, pedras, madeiras, chocalhos, canos, garrafas pet, latas, tampas, entre outros. Propiciar à criança momentos de explorar a percussão corporal, conhecendo o seu próprio corpo e o do outro, com a finalidade de produzir sons diversos. Estimular o repertório cultural dos alunos, levando-os a experimentar a diversidade de gêneros musicais e brincadeiras cantadas, participação em encenações e momentos festivos.
(EI03TS02)	As Artes Visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem. Por

Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais como tridimensionais, as crianças podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de aprendizagens individuais, em pares, trios ou pequenos grupos, nas quais possam expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras etc. Por meio da escuta atenta e das observações do(a) professor(a), é possível organizar situações a partir do interesse das crianças, realizando convites para que façam desenhos de observação, focando nos detalhes e convidando a todos para expor suas produções nos espaços da sala que devem, preferivelmente, estar acessíveis para que possam exibir suas produções com autonomia. É desejável, ainda, promover situações em que as crianças possam construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato do campo, indígena ou de outras tradições culturais, construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e outros materiais, fazer dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga de milho, construir uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão, experimentar efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas, pintar usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unhas), reconhecer a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura etc. Promover situações nas quais a criança conheça e valorize os elementos da cultura popular do seu entorno e de outras regiões, expressando-se livremente através do seu fazer artístico, desenvolvendo o processo de criação e expandindo sua expressividade utilizando diferentes suportes e materiais. Oportunizar à criança a apreciação de obras de arte como fotografias, pinturas e outras produções artísticas, criando momentos de leitura, releitura, produções bidimensionais (desenhos e imagens) e tridimensionais (esculturas, maquetes, brinquedos, entre outros). Estabelecer espaços para exposição das criações individuais e coletivas. Viabilizar momentos de exploração de ambientes e espaços culturais para interação, socialização e ampliação das diferentes linguagens artísticas.
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade), produzir sons curtos ou longos (duração) e imitar gestos que relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres etc. Esse contato pode se dar por meio de brincadeiras, atividades individuais, em duplas ou pequenos grupos e de situações de exploração dos ambientes à sua volta, procurando objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem. Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras, encontrar movimentos diferentes para expressar cada uma delas, descobrir a reação dos diferentes tipos de som no seu corpo, criar formas de se expressar por meio dos sons que seu corpo emite, que sua voz pode criar, que são possíveis de serem compostos em duplas ou trios são situações que engajam as crianças pequenas em suas descobertas e aprendizagens em relação aos sons. Permitir que a criança explore formas de expressão e comunicação promovendo sessões regulares de canto, cantigas, brincadeiras cantadas (exemplo: sons de palmas, pés, boca, entre outros) e vivência com diferentes gêneros e ritmos musicais. Promover situações de apreciação em que as crianças reconheçam e contemplem os sons da natureza e o silêncio em espaços ao ar livre.



E.M. Profº: Antonio Lacerda Bacellar
Dirigente/Diretor: Levi Ferreira Lima
Coordenador Pedagógico: Micaely Cristina Domingos
Professor: Valkiria Mendonça
Segmento: Jardim I
Turno: Tarde

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências. No contato diário com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diferentes textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita para que possam fazer uso dela. Conforme têm a oportunidade de se expressar por meio de diferentes linguagens, aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação. Nesse contexto, é muito importante que as crianças pequenas possam expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos; participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc.; debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque etc.; organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira, por exemplo, ou, ainda, expressar oralmente, e à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo(a) professor(a). É indicado também conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo — isso contribui para que se expressem e busquem fazer uso de uma linguagem cada vez mais complexa para se fazerem entender. Encorajar as crianças a escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar também cria um contexto significativo e envolvente para produzirem suas escritas, ainda que de forma não convencional. Contextualizar a linguagem (oral, musical, dança, desenho, escrita, dramatização entre outras) de forma processual, de forma que as crianças participem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências. Possibilitar a discussão de pontos de vista sobre um assunto. Descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva (como por exemplo no caso da produção de um texto, escultura, coreografia). Organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária ou as regras para uma brincadeira. Propiciar materiais impressos e diversas situações nas
--	--




	quais a criança escute a leitura de diferentes textos e entenda como funciona a língua escrita para que possa fazer uso dela.
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações nas quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos. Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. Assim, podem compreender as relações entre a oralidade e a escrita ao participar de atividades em pequenos grupos nos quais buscam corresponder a leitura dos textos queridos que já conhecem de memória com sua escrita. Permitir que a criança explore os sons, seus efeitos e intensidades apresentando canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos. Oportunizar situações para que a criança desenvolva a imaginação, a criatividade e que possa construir noções da linguagem oral e escrita, como também o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos. Ajudar a criança a memorizar trechos literários, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo. Planejar oportunidades para que a criança crie rimas, semelhanças e proximidades de sons e aliterações (repetição da mesma letra, sílabas ou sons). Criar momentos literários nos quais a criança irá narrar ou recitar seus textos favoritos.
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	As crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas. Conforme têm a oportunidade de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvem o hábito da leitura e, ao vivenciarem diversas oportunidades de escolha das histórias a serem lidas, desenvolvem o gosto pessoal por algumas narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto também favorece que as crianças pequenas possam memorizar trechos deles, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações, e a parte do texto escrito a que se referem. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas e sendo convidadas a recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas. É importante, também, que as crianças tenham acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos. Oportunizar o acesso aos livros em diferentes momentos da rotina escolar ampliando o repertório da criança por meio da exploração e manuseio de textos diversos, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas participem de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios. A partir da participação nessas situações, as crianças têm a oportunidade de se apropriar das narrativas e se interessam por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem e da escrita. Favorecer que as crianças possam ter um conjunto de histórias conhecidas, sobre as quais tenham conversado acerca dos elementos da estrutura narrativa, identificando personagens, cenários, trama e sequência cronológica, as apoia na construção de roteiros de vídeos ou encenações. Permitir que a criança participe de diversas situações de narrativas ampliando sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que pode se apropriar de noções da linguagem e da escrita. Oferecer um repertório de histórias conhecidas, o que possibilita a construção de roteiros de áudios, vídeos ou encenações.
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de conto escrito, tendo o professor como escriba.	As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um(a) professor(a), que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos(as) professores(as), as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes. A partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas, é importante que o(a) professor(a) convide e incentive as crianças para que criem e/ou escrevam suas próprias narrativas ou que recontem histórias tendo-o(a) como escriba. Escrever o texto ditado e depois lê-lo para elas faz com que as crianças verifiquem as mudanças necessárias para melhorar o texto escrito. Escrever de forma lenta e organizar contextos de ditado em pequenos grupos ajuda que todos possam participar da atividade. É desejável também que as crianças relatem aos colegas histórias lidas por alguém de sua família, possam escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participem de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos. Recontar diversas vezes as mesmas histórias, possibilitando que as crianças se apropriem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizem algumas partes, apropriando-se de repertório de narrações conhecidas e memorizadas. Incentivar a criança a elaborar suas próprias narrativas, utilizando o professor como escriba de forma que todos possam participar da atividade. Convidar as crianças para relatarem aos colegas histórias lidas por alguém de sua família.
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao(a) professor(a), desenhando, brincando de faz de conta etc. Ao ter a oportunidade de produzir suas histórias e comunicá-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizar partes do texto, podendo recontá-lo em contextos de função social, como em saraus literários, em uma peça de teatro, na construção da narrativa de uma encenação etc. Da mesma forma, um repertório de histórias conhecidas apoia as crianças na criação de suas próprias narrações, que podem ser contadas nas mesmas situações descritas anteriormente ou, ainda, que possam criar uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios de seus personagens. Produzir e registrar suas histórias pela escrita espontânea, ditando ao professor, desenhando, e/ou brincando de faz de conta. Criar oportunidades para que as crianças perguntem, descrevam e narrem fatos relativos ao mundo social, produzindo suas histórias e comunicando-as de maneira significativa, relatando a definição do ambiente em que elas irão ocorrer, a criação das características e desafios de seus personagens. Dar oportunidade para que as crianças participem de saraus literários, peças de teatro, da construção da narrativa, de uma encenação, entre outras oportunidades, ampliando seu repertório de histórias conhecidas.
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	As crianças pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diversos gêneros textuais em diferentes portadores. A apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores, apoia a criança na aproximação dos chamados conceitos letrados, que são aprendidos no contato com o mundo da escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de conversar e explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro, etc. Planejar situações didáticas nas quais as crianças possam ter contato com diferentes textos de diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, possibilitando atividades orais de histórias conhecidas pela criança e tendo o professor como escriba. Estabelecer momentos de contação de histórias, dramatização, imitação e música para incentivar a

	expressão oral da criança, proporcionando experiências coletivas em que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes portadores e gêneros textuais, podendo utilizar artefatos tecnológicos. Investir num acervo literário que contemple a faixa etária, a diversidade de gêneros textuais e a qualidade literária, disponibilizando para o aluno diversos materiais impressos e midiáticos como os textos vivenciados em grupo (exemplos: canções, receitas, poemas, listas e parlendas).
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	As crianças pequenas aprendem sobre os livros e os diferentes gêneros textuais a partir do contato com estes por meio da escuta de leituras e da exploração em suas brincadeiras. Essas atividades podem ser individuais, em pequenos ou grandes grupos, e em situações significativas, nas quais elas são convidadas a fazer uso social dos livros e textos. Nesse contexto, garantir, no cotidiano, diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo, contribuem para que as crianças desenvolvam o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma auto motivada. Também é importante que possam identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos e reconhecer o uso social de textos (convites, rotina diária, comunicados, receitas, listas variadas). Possibilitar a compreensão de mensagens curtas como: pedidos, perguntas simples, explicações e informações breves, favorecendo a verbalização de situações do cotidiano referentes aos objetos, às pessoas e situações que identifiquem momentos da rotina, estimulando por meio de perguntas e questionamentos.
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar fazendo uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a escrever de seu próprio jeito ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escreveram são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escrever, de seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo uma coleção daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita. Também é importante que as crianças sejam encorajadas a escrever umas às outras, que sejam convidadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional, que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra, que escrevem cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional, que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizem conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham um sentido para a criança. Estimular a convivência com a escrita e sua função social entendendo esta como instrumento de expressão individual e coletiva, realizando registros de rodas de conversa, escolha de livros para empréstimo, produção de texto, sínteses de experiências vividas. Possibilitar que os alunos levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve, adquirindo conhecimento sobre o sistema de escrita. Promover momentos em que a criança identifique a escrita do seu nome em vários contextos (objetos pessoais, fichas, cartazes, alfabeto móvel, entre outro).
E.M. Silvio Roberto Grecco Dirigente/Diretor: Sandra Teles Coordenador Pedagógico: Professor: Célia Profeta Segmento: Jardim I Turno: Tarde	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES*.

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as), seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; seja no espaço da sala, organizado de forma a desafiar-las e atraí-las em suas investigações, seja no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. É importante que possam participar de situações como explorar relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais e explorar materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem. Manipular objetos diversos a fim de explorar suas propriedades. Propiciar situações nas quais o aluno possa selecionar, separar e agrupar objetos de acordo com suas propriedades, fazendo coleções diversas. Possibilitar momentos de registro, utilizando diferentes suportes e linguagens (convencionais e não convencionais) dos objetos e coleções de acordo
--	---

	com suas propriedades.
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	As crianças pequenas são extremamente curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como: "por que a chuva cai da nuvem? Por que o sol não aparece à noite? Por que o coração bate mais rápido quando a gente corre?". Suas perguntas não necessitam de respostas rebuscadas, envolvendo a formulação de conceitos físicos ou biológicos; elas são intencionalmente uma busca de informações sobre algo, uma tentativa de explicar aquilo que observam. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de diversas situações de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter, evaporar etc.), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles, ou exploram algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons etc., e também tenham oportunidades de descrever o que observaram ou contar o que aprenderam tendo o apoio do(a) professor(a) por meio de uma escuta atenta e de um interesse genuíno em suas colocações. Oportunizar vivências nas quais a criança possa perceber a transformação de diferentes elementos, como por exemplo, em receitas simples de sucos e chás ou ainda em elementos como a terra, etc.
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	As crianças pequenas aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, as crianças formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do(a) professor(a), que propicia vivências enriquecedoras, observa e escuta os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e viver novas situações. É importante que tenham a oportunidade de observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz, apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas, contribuindo para a aprendizagem das crianças de noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação. Explorar e estabelecer relações entre os fenômenos da natureza nos diversos períodos do ano em sua região e a relação do homem com a natureza, através de atividades de interação com o meio natural, como presença de chuva, seca, formação de arco-íris, ou por meio de fotografias e vídeos. Observar os sinais da natureza que antecedem o momento de chuva e sair com as crianças após ter chovido para observar os efeitos causados na paisagem.
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece com que construam relações, atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações do cotidiano, como, por exemplo, atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes ou tempo de cozimento. Também é importante que possam ter a oportunidade de brincar livremente, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a). Possibilitar a utilização do corpo como medida não convencional. Disponibilizar e possibilitar a manipulação de instrumentos de medida convencional e não convencional, a fim de comparar e perceber suas diferenças e necessidades de uso em cada situação do cotidiano.
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, organizados pelo(a) professor(a), observando e comentando obras de artes que explorem formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais.. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens. Manipular objetos diferentes cuja função seja a mesma, a fim de possibilitar a comparação. Permitir que a criança manipule e classifique objetos de cores e formas diversas. Possibilitar momentos de registro, utilizando diferentes linguagens e suportes.
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	As crianças pequenas aprendem sobre a noção de tempo por meio das diversas experiências que vivem desde o seu nascimento. Nessa faixa etária, já conseguem elaborar imagens mentais, conquista essa que as apoia para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro próximo. A participação das crianças pequenas em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas a familiares ajuda com que se aproxime da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, as crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças, a participar e conversar sobre eventos e celebrações, e a viver e comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outras, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo — dia, mês e ano — para marcar as datas significativas, sejam de seu grupo, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar. Oportunizar situações nas quais as crianças possam conhecer sua história, de sua família e de sua comunidade utilizando estratégias como: pesquisas individuais, festas, etc. Promover a construção do registro coletivo (mural), que contemple os dados pessoais da criança como: altura, peso, telefone etc.
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos e materiais, buscando organizá-los em conjuntos ou grupos; envolver-se em situações de contagem em contextos significativos da vida real, como, por exemplo, quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer; participar de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogar jogos que envolvam relacionar números com quantidades. É importante, ainda, que brinquem de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; pesquisar a localização — em uma régua, fita métrica ou calendário — de um número escrito em uma sequência; ordenar a idade dos irmãos; analisar a numeração da rua; localizar o número de uma figurinha no álbum; explorar as notações numéricas em diferentes contextos — registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala,

	quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções. Disponibilizar objetos que possuam números, como: teclados, telefones, dados etc. Oportunizar vivências (jogos e brincadeiras) que envolvam a necessidade da contagem, de forma a apontar, nomear e quantificar os números. Fornecer e estimular o registro dos números em diferentes suportes.
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	As crianças pequenas aprendem, por meio de suas explorações e investigações, sobre os objetos e as relações entre eles. Ao brincar explorando livremente diferentes tipos de materiais e objetos, as crianças percebem suas características e começam a estabelecer relações entre os diferentes materiais, como, por exemplo, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento etc. Ao viverem situações em que são incentivadas a medir objetos observando-os, comparando-os e percebendo seus atributos, as crianças avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como "Quantas vezes é maior?", "Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?". A partir de suas ações exploratórias e investigativas, e do contato e reflexão sobre diferentes formas de expressão e registro destas, as crianças também têm a oportunidade de iniciar suas primeiras reflexões de construções de gráficos básicos e outras representações para expressar medidas. Propiciar momentos nos quais as crianças necessitem comparar a altura entre seus pares como, por exemplo, na organização de filas do menor para o maior e vice versa. Utilizar situações do cotidiano a fim de comparar massa/peso de objetos e alimentos, utilizando-se de expressões como "leve e pesado". Construir com as crianças gráficos que expressem suas características físicas de peso, altura, tamanho do calçado, número da roupa que usam etc.
	E.M. Manoel Baptista da Silva Diretor: Tânia Regina Costa Coordenador Pedagógico: Ariadene Torres Guimarães Chagas Professor: Roberta Pinheiro da Silva Santos Segmento: JARDIM I - A Turno: VESPERTINO
E.M. Monteiro Lobato Diretor: Fiorella de Meireles Coordenador Pedagógico: Luciana Gomes Professor: Carolina Terehoff Merino Segmento: Jardim I B Turno: Vespertino	
E.M. Maria Bernadete Bandeira De Seixas Dirigente / Diretor: Andréia Oliveira Moreira Professor Coordenador: Sheila Vale Professor: Jussara Santos Rosa Segmento: Jardim II C Turno: Tarde	



E. M. "Fiorindo Roncon"
Dirigente: Mônica Enes Perez
Coordenador Pedagógico: Rosemeire dos Santos
Professor: Luciene Della Ricca Lemos
Segmento: Jardim II A
Turno: Manhã

E.M Francisca Ferreira Santiago
Diretor: Sandra Poletini
Coordenador Pedagógico: Leandra da Silva Viana
Professor: Vânia Viudos
Segmento: JD II B
Turno: Manhã



E. M. Profº Francisco Lourenço de Melo
Diretor: Maria Socorro Pereira Sanches
Coordenador Pedagógico: Elza Morcelli de Miranda
Professor: Maria Cristina Chagas
Segmento: Jardim I
Turno: Tarde





E.M.Profº Sebastião Vayego de Carvalho
Diretor: Marcos Lício de Lima
Coordenador Pedagógico: Cristiane Mascarenhas.
Professor: Educinéia Luciano de Oliveira.
Segmento: Jardim I C
Turno: Manhã



E. M. Maria Gomes do Pilar
Diretor : Renata Cristina Moreira
Coordenador Pedagógico: Pedrina Magalhães Alves
Professoras: Patricia Reis, Rute Eleotério,
Segmento: Berçário I B
Turno: Manhã



E. M. Maria Siqueira de Paula
Nome do Dirigente / Diretor:
Zuleica Franco Ladeira
Coordenador Pedagógico :
Valéria Ap. Teixeira Santos
Professor: Elisângela de Cassia Sarro Melo
Segmento: Jardim II
Turno: Tarde



E. M. Professora Neusa Luz Sanches
Diretor: Maria Madalena R. Gliber
Coordenador Pedagógico: Carolina Aparecida Queroga A. dos Santos
Professor: Alexandra Regina Grade Oliveira, Elma Afonso de Carvalho Silva, Maria de Lourdes Herculano
Segmento: Berçário II
Turno: Integral



E.M Júlia Del Corto Roncon
Diretor: Yolanda do Prado Correa
Coordenador Pedagógico: Edna Justino dos Santos Souza
Professor: Talita Castilho da Silva.
Segmento: BI
Turno: Tarde



E. M. Engenheiro Carlos Rohm - Unidade II
Diretor: Kátia Honorato
Coordenador Pedagógico: Monique Reis
Professor: Cosma V. da Silva
Segmento: Jardim I – E
Turno: Vespertino



E.M. Tia Mariinha
Diretor: Valdemar Pereira Filho
Coordenador Pedagógico: Mathilde Bento Vicente Ferreira
Professor: Solange Penachio
Segmento: Jardim II
Turno: Manhã



E. M. Professora Kátia Regina Carvalho Ribeiro
Diretor: Flávia dos Santos Barbosa
Coordenador Pedagógico:
Professor: Adriana/ Kelly e Isleide
Segmento: Berçário II
Turno: Manhã

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.
- BATISTA, N. A. **O Ensino da Matemática na Educação Infantil através das Atividades Lúdicas**. Macapá: Grupo Educacional Uninter, 2012.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 05/09/2019
- _____. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 3v.
- _____. Constituição, 1988. **Constituição da República do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- _____. CURRÍCULO PAULISTA – São Paulo. **Deliberação CEE 169/19** – Publicada no D.O. de 20/6/2019 – Seção I – Página 24. PROCESSO: 1570674/2019.
- _____. CURRÍCULO REFERÊNCIA de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. **Resolução nº 470**, de 27 de junho de 2019, p.72-81.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96** - Capítulo II, Seção II, art.29 e 30.
- _____. **Lei Orgânica – Município da Estância Turística de Ribeirão Pires**, 2007. RESOLUÇÃO CNE/CP No. 2, de 22 de dezembro de 2017.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 3v.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. 2v. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- _____. **RESOLUÇÃO Nº 2. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. De 15 de junho de 2012, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP)**.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)**. 6 ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2008.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Organização dos textos, notas e índices por Juarez de Oliveira. 6.ed. Atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1996.**
- _____. **Lei nº 11.947 de 16 junho de 2009**. BRASÍLIA. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas, 2012. Acesso em: 19 set.2019
- _____. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Conhecimento de Mundo. v. 3. Brasília: MEC, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer: CNE/CEB nº 22/98**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 1998.p.87-88. CNE/CEB nº

20/2009. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009. RESOLUÇÃO CNE/CEB nº5/09

_____. Ministério da Educação. Secretaria DE Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 1998, 1v.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**.

Tradução de Marcos A. G. Domingues Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 3.

CUNHA, S. R. V. **Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil**. In: CUNHA, S. R. V. da (Org.). *Cor, som e movimento*.

Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 7-36.

CURY, Augusto Jorge. **País brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo, SP. Ed. Scipione.,

2007.

FERNANDES, Iêda. L.G. 2015. **Da educação infantil ao ensino fundamental: o que contam as crianças sobre essa travessia na cultura de escola**.

Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/ispui/bitstream/123456789/21191/1/IedaLicurgoGurgelFernandesMonteiro_DISSERT.pdf - acessado em 05/09/2019

FOCHI, Paulo Sergio. **BNCC para Educação Infantil**. Produzido pela Prefeitura de Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo / RS, publica

<https://youtu.be/HLk7hsj3LUk> em 21 de julho de 2018 acesso em 27/08/2019.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. 6ª ed. Editora Petrópolis. 2009.

GALLAHUE, DAVID L **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.

GUTIÉRREZ, Francisco. PRADO, Cruz. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. 4ª ed. Editora Cortez. 2008

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil – Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre; Mediação, 2015.

HOLM. A. M. Baby - **Os primeiros passos com a arte**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

LISBOA. Carla Andrade. **Concepção de Infância Presente nos Referências Curriculares Nacionais DE Educação Infantil – RCNEI**. 2012 FACIP- Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, da Universidade Federal DE Uberlândia.

MEIER, Marcos e GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem: contribuições de Feuerstein / Marcos Meier, Sandra Garcia**. Curitiba: Edição do autor, 2007.

MILLER, N. B. **Ninguém é perfeito: vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais**. Tradução Lúcia Helena Reily. Campinas: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, v.l. **Orientações curriculares sobre o momento do sono na educação infantil: uma análise na perspectiva dos docentes**. 2004. p54.

ORRÚ, S. E. **Estudantes com necessidades especiais: singularidades e desafios na prática pedagógica inclusiva**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

OSTETTO, L. **Educação Infantil Saberes e Fazeres da Formação de Professores**. São Paulo. Editora: Papirus. 2010

RAPOPORT, Andrea; FERRARI, Andrea Gabriela; SILVA, João Alberto. **A criança de seis anos e o primeiro ano do ensino fundamental**. In: RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa; NÖRNBORG, Marta; PACHECO, Suzana Moreira (orgs.). *A criança de 6 anos no ensino fundamental*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RATEY, J; HAGERMAN, E. **Spark: the revolutionary new science of exercise and the brain**. New York: Little Brown, 2008.

SMOLE, K. S. DINIZ, M. I., CÂNDIDO, P. **Resolução de Problemas – Vol 2.Col. Matemática de 0 a 6**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.

SOUZA, Gisele. **A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo de infância**. São Paulo: Cortez, 2007

VYGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WHITEHEAD, Margaret. **Letramento Corporal. Atividades físicas e esportivas para toda a vida**. Porto Alegre: Penso, 2019.